



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
IFCE *CAMPUS* FORTALEZA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - PROFEPT

SAULO RAMOS DE FREITAS

ESTUDO SOBRE A IDENTIDADE E MEMÓRIA DO INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ *CAMPUS* UBAJARA.

FORTALEZA - CE

2020

SAULO RAMOS DE FREITAS

ESTUDO SOBRE A IDENTIDADE E MEMÓRIA DO INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ *CAMPUS*
UBAJARA.

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - *Campus* Fortaleza, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre. Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica. Área de avaliação: Ensino.

Orientador: Prof. Dr. Francisco José Alves de Aquino.

FORTALEZA - CE

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Instituto Federal do Ceará – IFCE

Sistema de Bibliotecas – SIBI

Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D278e de Freitas, Saulo Ramos.

ESTUDO SOBRE A IDENTIDADE E MEMÓRIA DO INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ *CAMPUS UBAJARA* / Saulo Ramos
de Freitas. - 2020.

93f. : il.

Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Ceará, Mestrado Profissional em Rede
Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, Campus Fortaleza, 2020.

Orientação: Prof. Dr. Francisco José Alves de Aquino.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Identidade e Memória. 3. Ubajara. I. Título.

CDD 378.013



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Av. 13 de maio, 2081 - Bairro Benfica - CEP 60040-531 - Fortaleza - CE - www.ifce.edu.br

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL

Ata de defesa do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, apresentado e defendido pelo(a) mestrando (a) **SAULO RAMOS DE FREITAS**.

No dia 18 (dezoito) do mês de junho do ano de 2020, às 13 horas, no IFCE *Campus* Fortaleza, local *Google Meet* - Link <<<https://meet.google.com/wih-ejby-zms>>> , foi realizada a defesa de dissertação e produto educacional do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, do(a) mestrando(a) **Saulo Ramos de Freitas** sob o título: “**ESTUDO SOBRE A IDENTIDADE E MEMÓRIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ CAMPUS UBAJARA**” e Produto Educacional sob título “**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM UBAJARA**”. Obedecendo ao disposto no Regulamento do PROFEPT, a Banca Examinadora foi constituída pelos seguintes professores: Prof(a) Dr(a) **Francisco José Alves de Aquino** (IFCE/PROFEPT) - orientador(a); Prof(a) Dr(a) **Solonildo Almeida da Silva** (IFCE/PROFEPT); Prof(a) Dr(a) **Mário de Oliveira Rebouças Neto** (IFCE/*Campus* Ubajara) membro externo; Prof(a) Dr(a) **Daniele Kelly Lima de Oliveira** (UEVA) membro externo. O professor(a) orientador(a) apresentou o(a) mestrando(a) e os membros da Banca Examinadora bem como explicitou a dinâmica da defesa. Em continuidade, o(a) presidente cedeu a palavra ao(à) mestrando(a) para expor seu trabalho de pesquisa. Uma vez concluída a exposição pelo(a) mestrando(a), a Banca Examinadora procedeu às avaliações, sendo assegurado ao(à) mestrando(a) o direito de resposta ou de esclarecimento. Continuando o processo, a Banca Examinadora reuniu-se privativamente para emitir o parecer, através de videoconferência pelo aplicativo *WhatsApp*. E, sequencialmente, informou ao(à) mestrando(a) que a sua dissertação foi considerada:

(☒) **aprovado(a)**

(☐) **reprovado(a)**

A Banca Examinadora indicou, ainda, os seguintes ajustes e procedimentos necessários para a consolidação da pesquisa e redação final da Dissertação do(a) mestrando(a):

E, sequencialmente, informou ao(à) mestrando(a) que seu produto educacional foi considerado:

(☒) **aprovado(a)**

(☐) **reprovado (a)**

A Banca Examinadora indicou, ainda, os seguintes ajustes e procedimentos necessários para a consolidação da pesquisa e redação final do produto educacional:

Nada mais havendo a tratar, o(a) presidente da Banca Examinadora lavrou esta Ata de Exame de defesa que, após assinada pelos seus membros, será encaminhada à Coordenação do PROFEPT-IFCE para registro acadêmico na documentação do(a) mestrando(a).

NOME COMPLETO ASSINATURA

Orientador(a) Prof.(a) Dr.(a) Francisco José Alves de Aquino
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE

Examinador(a) Externo(a) Prof.(a) Dr.(a) Daniele Kelly Lima de Oliveira
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA

Examinador Interno(a) Prof.(a) Dr.(a) Solonildo Almeida da Silva
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE

Examinador Interno(a) Prof. Dr. Mário de Oliveira Rebouças Neto
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE

Mestrando(a) Saulo Ramos de Freitas
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE

Vice-coordenadora Local do ProfEPT Prof.(a) Dr.(a) Profa. Dra. Patrícia Ribeiro Feitosa Lima
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE

Fortaleza, 18 de junho de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Solonildo Almeida da Silva, Coordenador(a) do PROFEPT**, em 18/06/2020, às 14:58, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mario de Oliveira Reboucas Neto, Chefe do Departamento de Ensino**, em 18/06/2020, às 15:01, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **DANIELE KELLY LIMA DANIELE KELLY, Usuário Externo**, em 18/06/2020, às 15:22, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francisco Jose Alves de Aquino, Coordenador(a) do PPGET**, em 18/06/2020, às 18:14, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **1754738** e o código CRC **AEBF697C**.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela sua onisciência, onipresença e onipotência.

A minha esposa, Denise Fernandes Silva, por ser um porto seguro em minha vida!

As minhas três filhas, Ana Laís, Ana Glória e Débora, por ser a minha herança e fonte das minhas inspirações.

Aos meus pais, Célio e Avani por serem um exemplo de integridade em minha vida.

As minhas irmãs, Aline e Alice por fazerem parte dessa herança matrimonial dos nossos pais.

Aos amigos e colegas de estudo, em especial aos que me acompanharam durante a pós-graduação, Pedro Bruno pelas suas orientações, dicas, ao Marcos Fábio, por vivenciar comigo muitas vezes as angústias das exigências do Programa e também as cansativas viagens que foram feitas para chegarmos à capital em prol de assistirmos as aulas às sextas feiras.

Aos professores do mestrado, em especial ao meu orientador Professor Dr. Francisco José Alves de Aquino, por sua serenidade e clareza nas explicações e orientações, ao meu coordenador do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, Professor Solonildo Almeida, pela sua dedicação ao programa, sempre almejando o crescimento do mesmo, aos demais professores do mestrado, meus agradecimentos pelas ricas sextas feiras que tivemos nas aulas presenciais do IFCE *campus* Fortaleza.

A minha gratidão a Professora Daniele Kelly, sempre muito educada que de pronto atendeu ao convite da composição da Banca de Qualificação e da Defesa.

Ao professor Mário minha gratidão e admiração, também com bastante presteza e cordialidade atendeu me ao convite da composição da Banca de Defesa.

A minha colega bibliotecária Fernanda Borges, os meus agradecimentos pela sua empatia e solidariedade.

“A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens”
(LE GOFF,2003, p.471).

RESUMO

Este trabalho traz um estudo sobre a Identidade e Memória de um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, localizado no município de Ubajara encravado na chapada da Ibiapaba extremo norte do estado aonde se limita com o Estado do Piauí. Na composição desta pesquisa tivemos uma amostra não probabilística de 60 alunos matriculados no ensino médio da Escola Estadual Flávio Rebeiro Lima, foi aplicado in loco um questionário contendo 17 perguntas, por tanto temos uma pesquisa de cunho investigativa e descritiva composta de uma pesquisa de campo. A finalidade desta pesquisa foi buscar elucidar a questão do conhecimento da Instituição no município. Através da pesquisa podemos perceber que a maioria dos alunos sabem aonde fica localizado o *campus*, mas não tem conhecimento dos cursos ofertados, das formas de como ingressar no curso técnico e nas graduações. Através da pesquisa ficou nítido o anseio desses alunos em prosseguir os estudos ou através de um curso técnico ou uma graduação. Também percebemos a nítida necessidade desses alunos de se inserirem ou se manterem no mercado de trabalho. Temos como proposta para alavancar esse conhecimento da Instituição, em particular o *campus* Ubajara um Blog com publicações periódicas sobre os cursos, formas de como ingressar na instituição, processos seletivos, etc.

Palavras-chave: Identidade. Memória. IFCE. Educação Profissional e Tecnológica. Ensino Médio.

ABSTRACT

This work tries to make a study on the Identity and Memory of a *campus* of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará, a *campus* located in the municipality of Ubajara located in the Chapada da Ibiapaba extreme north of the state where it is limited with the State of Piauí. In the composition of this research we had a sample of 60 students enrolled in the high school of the State School Flávio Rebeiro Lima, a questionnaire containing 17 questions was applied in loco, so we have an investigative and descriptive research composed of a field research. The purpose of this research was to try to elucidate the issue of knowledge of the Institution in the municipality. Through research we can see that most students know where the *campus* is located, but are not aware of the courses offered, of the ways of entering the technical course and graduations. Through the research, the desire of these students to continue their studies was clear, either through a technical course or a graduation. We also realized the clear need for these students to enter or remain in the job market. We propose to leverage this knowledge of the Institution, in particular the Ubajara *campus*, a Blog with periodic publications about the courses, ways of entering the institution, selection processes, etc.

Keywords: Identity. Memory. IFCE. Professional and Technological Education. High school.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	— Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.....	17
Figura 2	— Distribuição espacial dos campi do IFCE.....	20
Figura 3	— Mapa dos limites municipais e distritais da serra da Ibiapaba.....	21
Quadro 1	— Tipo de escola de origem dos alunos do <i>campus</i> Ubajara (2012.1 a 2019.1)	23
Quadro 2	— Média salarial dos trabalhadores do município de Ubajara em 2017.....	39
Quadro 3	— Percentual de escolarização e o efetivo de discentes e docentes na educação básica do município de Ubajara.....	40
Quadro 4	— Setores com as lotações dos técnicos administrativos em educação e docentes do IFCE <i>campus</i> Ubajara.....	42
Quadro 5	— Quantitativo de alunos matriculados nos cursos ofertados pelo <i>campus</i> no período letivo de 2019.2.....	49
Quadro 6	— Informações gerais sobre os cursos ofertados pelo IFCE <i>campus</i> Ubajara	50
Quadro 7	— Dados da aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa.....	53
Quadro 8	— Tabulação das pesquisa de validação do Produto Educacional.....	72

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1	— Entrada do município de Ubajara na CE187.....	65
Fotografia 2	— Turma de alunos que comporam a amostra da pesquisa na Escola Estadual Flávio Ribeiro Lima.....	66
Fotografia 3	— Turma de alunos que comporam a amostra da pesquisa na Escola Estadual Flávio Ribeiro Lima.....	66
Fotografia 4	— Turma de alunos que comporam a amostra da pesquisa na Escola Estadual Flávio Ribeiro Lima.....	67
Fotografia 5	— Fachada do IFCE <i>campus</i> Ubajara.....	67
Fotografia 6	— Fachada da Escola Estadual Flávio Ribeiro Lima em Ubajara – CE.....	68

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	— Origem dos alunos matriculados no IFCE <i>campus</i> Ubajara em 2018.2.....	22
Gráfico 2	— Percentual do gênero participante da pesquisa.....	55
Gráfico 3	— Percentual da faixa etária dos participantes da pesquisa.....	55
Gráfico 4	— Percentual de zonas de residências da amostra.....	56
Gráfico 5	— Percentual dos alunos que querem prosseguir nos estudos.....	56
Gráfico 6	— Percentual dos alunos da amostra que conhecem o IFCE.....	57
Gráfico 7	— Percentual de alunos da amostra que sabem quais campi do IFCE existem na serra Ibiapaba.....	57
Gráfico 8	— Percentual da amostra que sabem aonde fica localizado o IFCE <i>campus</i> Ubajara.....	58
Gráfico 9	— Percentual da amostra que tem conhecimento de quais cursos são ofertados pelo IFCE <i>campus</i> Ubajara.....	58
Gráfico 10	— Percentual de como tiveram conhecimento sobre os cursos ofertados pelo IFCE <i>campus</i> Ubajara.....	59
Gráfico 11	— Percentual da amostra que sabem como ingressar no curso técnico do IFCE <i>campus</i> Ubajara.....	60
Gráfico 12	— Percentual da amostra que sabem como ingressar nos cursos superiores do IFCE <i>campus</i> Ubajara.....	60
Gráfico 13	— Percentual da escolha do curso superior pretendido.....	61
Gráfico 14	— Percentual de influência ao curso superior pretendido.....	61
Gráfico 15	— Percentual da amostra que sabem a diferença entre uma graduação tecnológica, uma licenciatura e um bacharelado.....	63
Gráfico 16	— Admissões e desligamentos no emprego no ano de 2017 em Ubajara.....	63
Gráfico 17	— Percentual da escolha da carreira profissional pretendida.....	64
Gráfico 18	— Percentual de escolha da Instituição de Ensino Superior para cursar uma graduação.....	64
Gráfico 19	— Estatística de visualização do blog até 05 de junho de 2020.....	73
Gráfico 20	— Países que acessaram a página até 05 de junho de 2020.....	74

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1	— Índice de aluno/professor.....	47
Imagem 2	— Renda familiar.....	47
Imagem 3	— Estatística de alunos por faixa etária.....	48
Imagem 4	— Estatística de alunos pela forma de ingresso.....	48
Imagem 5	— Distância da EEM Flávio Ribeiro Lima até o IFCE <i>campus</i> Ubajara.....	54
Imagem 6	— Produto Educacional em constante atualização.....	73
Imagem 7	— Panfleto de divulgação do Produto Educacional.....	74
Imagem 8	— Portal Educapes: Produto Educacional cadastrado e validado.....	75
Imagem 9	— Submissão do Projeto ao Comitê de Ética do IFCE.....	86

LISTA DE SIGLAS

CEIF	Centro de Educação Irlane Fernandes
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CGP	Coordenadoria de Gestão de Pessoas
DOU	Diário Oficial da União
EEEP	Escola Estadual de Educação Profissional
EEM	Escola de Ensino Médio
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ETF	Escola Técnica Federal
ETVU	Escola Técnica Vinculadas as Universidades
FIC	Fomação Inicial e Continuada
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
MEC	Ministério da Educação
PI	Piauí
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
SEI	Sistema Eletrônico de Informação
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SIMEC	Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle
SISU	Sistema de Seleção Unificada
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UNED	Unidade de Ensino Descentralizada
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
UVA	Universidade Estadual Vale do Acaraú

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
1.2	Objetivos.....	25
1.2.1	Objetivo geral.....	25
1.2.2	Objetivos específicos.....	25
1.3	Publicações acadêmicas.....	25
1.4	Estrutura do trabalho.....	26
2	DISCUSSÃO TEÓRICA.....	28
2.1	Identidade e memória das instituições.....	28
2.2	Imagem organizacional: diferenças entre imagem, identidade e reputação.....	31
2.3	Levantamento de alguns trabalhos publicados na temática.....	36
2.4	Discussões pessoais sobre os conceitos em estudo e suas contextualizações.....	38
3	RADIOGRAFIA DO MUNICÍPIO E DO <i>CAMPUS</i> UBAJARA.....	39
3.1	Dados geográficos, econômicos e educacionais do município de Ubajara.....	39
3.2	Dados históricos da implantação do IFCE <i>campus</i> Ubajara.....	40
3.3	Infraestrutura do <i>campus</i> Ubajara.....	41
3.4	Gestão de pessoas.....	42
3.5	Dados quantitativos dos discentes.....	46
3.6	Cursos ofertados pelo <i>campus</i> Ubajara.....	49
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	51
4.1	Traçado teórico.....	51
4.2	Traçado prático.....	51
4.3	O Comitê de Ética em Pesquisa do IFCE.....	52
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES SOBRE A PESQUISA <i>IN LOCO</i>	54
6	O PRODUTO EDUCACIONAL.....	69
6.1	Objetivo geral do produto educacional.....	70
6.2	Objetivos específicos do produto educacional.....	70
6.3	Validação do Produto Educacional.....	70
7	CONCLUSÕES.....	76
	REFERÊNCIAS	78
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	82
	APÊNDICE B – SUBMISSÃO DO PROJETO AO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA DO IFCE.....	86

ANEXO A - SOLICITAÇÃO VIA SEI PARA USO DOS DADOS DO SISTEMA Q-ACADÊMICO NA PESQUISA.....	87
ANEXO B - AUTORIZAÇÃO PARA USO DOS DADOS DO SISTEMA Q-ACADÊMICO NA PESQUISA.....	88
ANEXO C - SOLICITAÇÃO VIA SEI AO DIRETOR GERAL DO IFCE <i>CAMPUS</i> UBAJARA PARA A DIVULGAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> NO BLOG.....	89
ANEXO D - PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DO IFCE <i>CAMPUS</i> UBAJARA.....	90
ANEXO E - AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DO IFCE <i>CAMPUS</i> UBAJARA NO BLOGUE.....	91
ANEXO F – MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	92

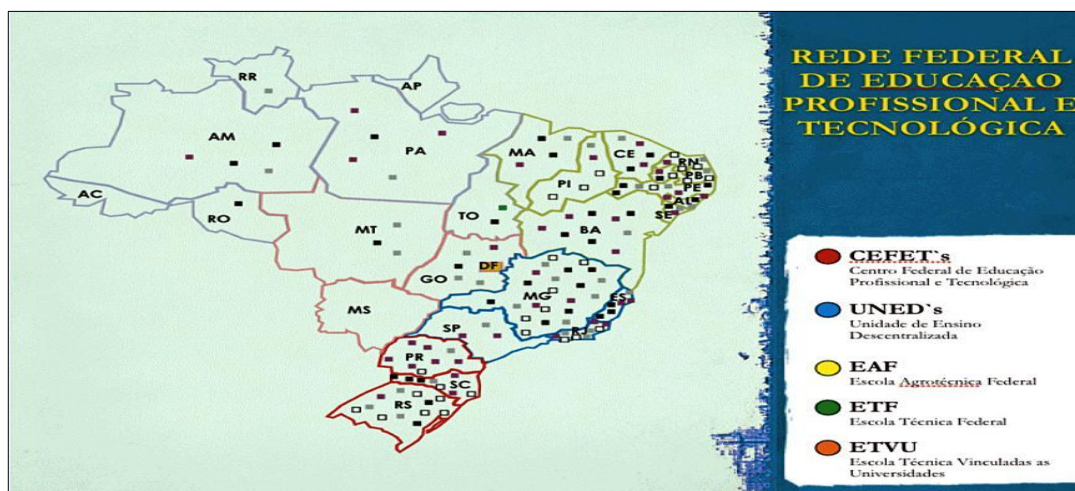
1. INTRODUÇÃO

Segundo o Decreto nº 7.566 de 23 de setembro de 1909, a história centenária da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, deu-se início quando o então Presidente da República, Nilo Peçanha, criou 19 escolas de Aprendizes e Artífices subordinadas ao Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio, posteriormente essas Escolas deram origem aos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Cefets).

Com o passar das décadas juntamente com a sua evolução e fortalecimento temos um acréscimo dessa Rede em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892, aonde foram acrescentados mais 31 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), 75 unidades descentralizadas de ensino (Uneds), 39 Escolas Agrotécnicas, 7 Escolas Técnicas Federais e 8 escolas vinculadas a universidades foram extintas para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Segundo dados oficiais do Ministério da Educação¹ a expansão da Rede Federal foi composta de 3 fases. Na primeira fase do plano de expansão, o projeto previu a criação de 5 (cinco) Escolas Técnicas Federais e de 4 (quatro) escolas Agrotécnicas Federais, bem como a implantação de 33 novas unidades de ensino descentralizadas, contemplando 23 unidades da federação com a instalação de pelo menos uma Instituição Federal de Educação Tecnológica.

Figura 1 — Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica



Fonte: Portal do MEC 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoas/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 16 de maio de 2019.

¹ <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoas/expansao-da-rede-federal> Portal do Ministério da Educação, contendo programas da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

Já na segunda fase da expansão iniciada em 2007, a Setec/MEC estabelece como meta a criação, em quatro anos, de mais 150 novas instituições federais de educação tecnológica no marco do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica. As instituições foram distribuídas nos 26 estados e no Distrito Federal, contemplando 150 municípios diferentes escolhidos pelo próprio MEC e mediante manifestação de interesse por parte das prefeituras municipais.

Temos na derradeira fase da expansão iniciada em 2011, o estabelecimento de um projeto de criação de 208 novas unidades até 2014, permanecendo o propósito de superação das desigualdades regionais e na viabilização das condições para acesso a cursos de formação profissional e tecnológica como ferramenta para melhoria de vida da população.

De acordo com dados oficiais do governo obtidos pelo portal do Ministério da Educação, a expansão e interiorização das instituições federais de EPT partiu, em 2006, de um total de 144 unidades. Chegou em 2018, a 659 unidades em todo o país, das quais 643 já se encontram em funcionamento. Isto representou a construção de mais de 500 novas unidades, quantitativo maior do que o previsto nas três fases (que totalizava 400 novas unidades).

Em 2018, a Rede Federal era constituída por:

- a) 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia;
- b) Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR);
- c) 2 centros federais de educação tecnológica (Cefet);
- d) 23 escolas técnicas vinculadas às universidades federais;
- e) Colégio Pedro II, e seus respectivos campi.

Conforme a lei nº 11.892/08 os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. No âmbito de sua atuação, os Institutos Federais exercem o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, têm autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial, bem como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior.

De acordo com o art. 6º da Lei nº 11.892/08 os Institutos Federais tem por finalidades e características: ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os

seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

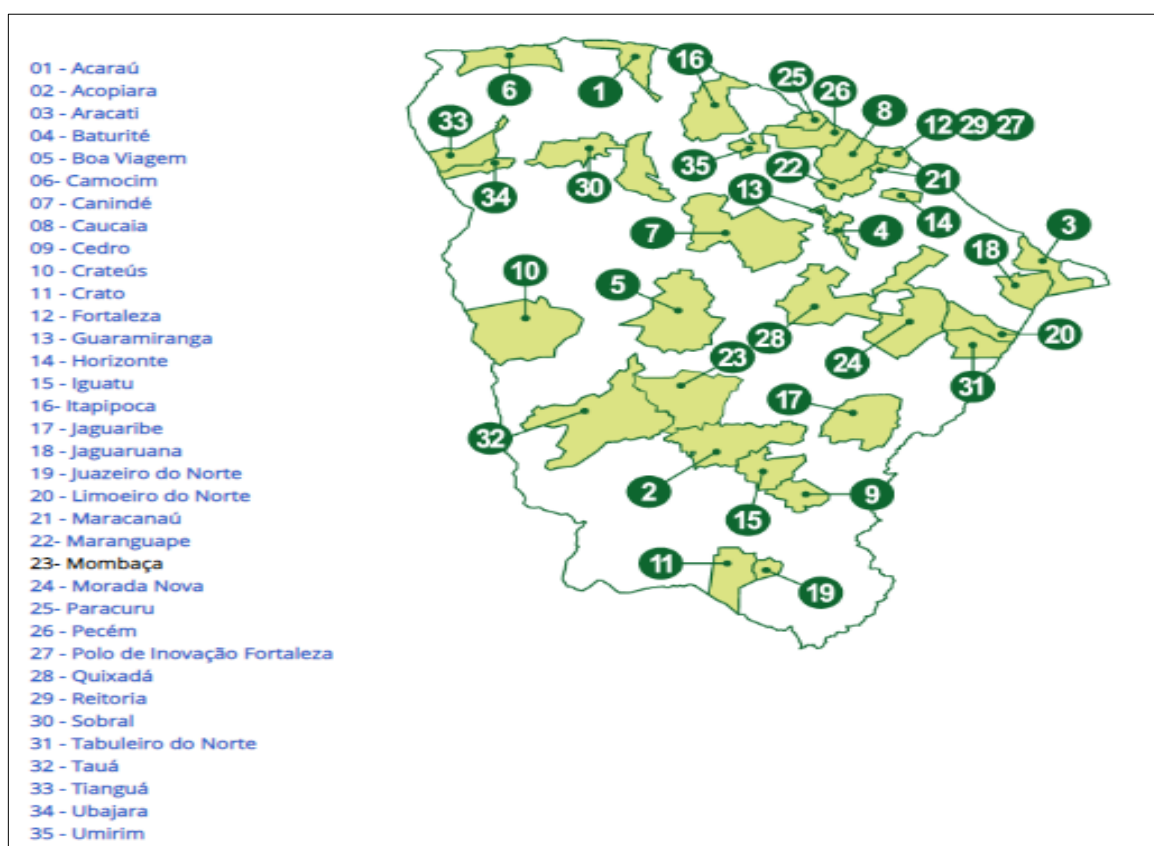
Os Institutos Federais têm como objetivos: ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos; ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica; realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade; desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos; estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de

trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e ministrar em nível de educação superior.

Como forma de atender aos objetivos de criação dos Institutos Federais, tem-se vivenciado uma Expansão da Rede Federal de Ensino, de acordo com dados oficiais da Plataforma Nilo Peçanha, que é um ambiente virtual que gerencia todos os dados de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal vinculada a SETEC/MEC, atualmente existem 38 Institutos Federais presentes em todos os estados, oferecendo cursos de qualificação, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas e pós graduações nas mais diversas áreas.

De acordo com dados disponíveis no site do IFCE existem 35 unidades, contando com as instalações da Reitoria e o Polo de Inovação, sendo o *campus* de Mombaça o mais recente a ser inaugurado em 2019. No total o IFCE contém mais de 361 cursos nas mais diversas modalidades e 31.968 alunos matriculados até o período de 2018.2.

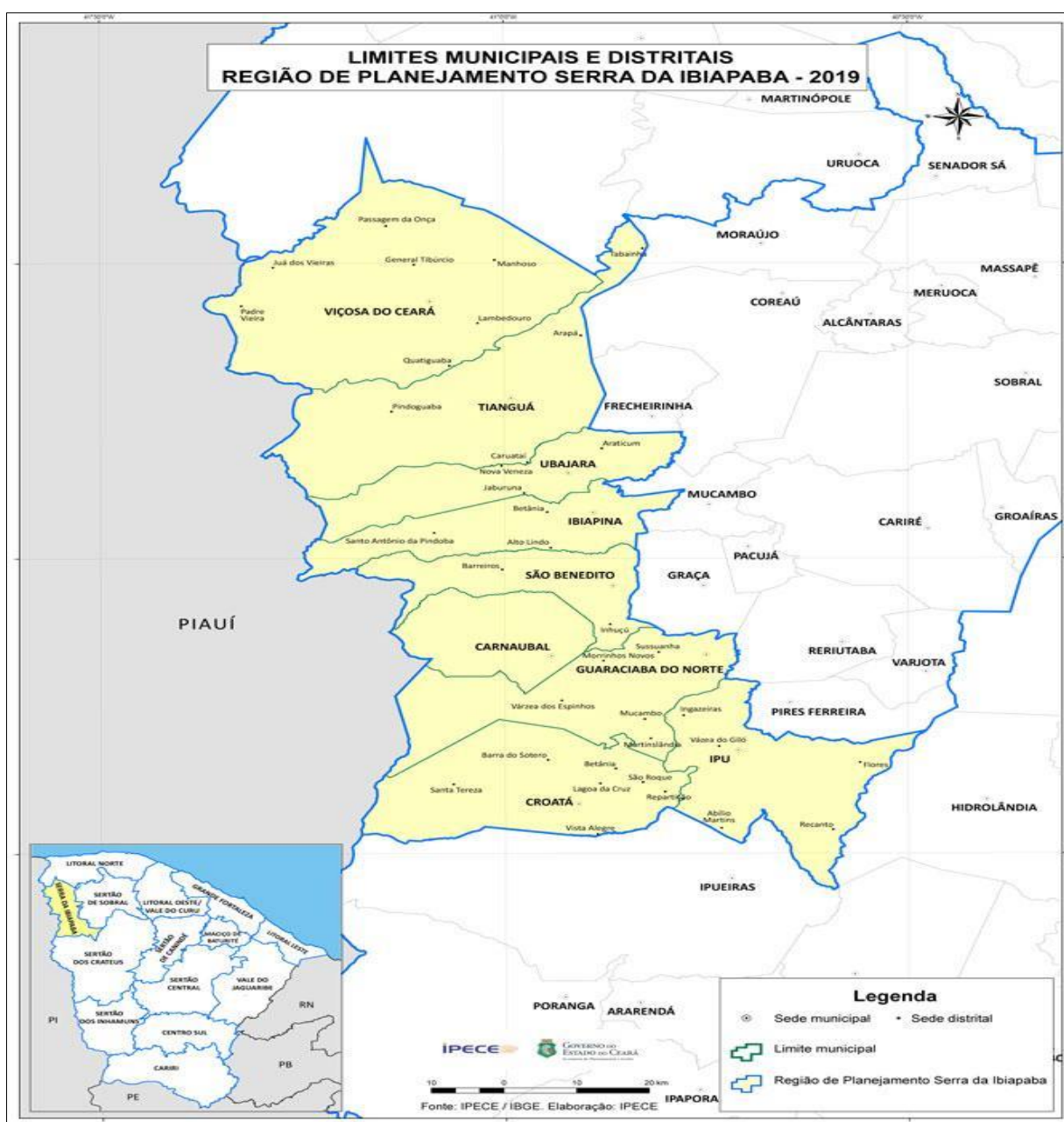
Figura 2 — Distribuição espacial dos *campi* do IFCE



Fonte: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (2020). Acesso em: 03 de junho de 2020.

O presente estudo analisa se as políticas públicas de interiorização dos Institutos Federais, em particular o IFCE *campus* Ubajara, como forma de transformação social local através do acesso à educação técnica e superior, está efetivamente surtindo os efeitos desejados e se o objetivo de estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional está sendo alcançado especificamente no município de Ubajara.

Figura 3 — Mapa dos limites municipais e distritais da Serra da Ibiapaba



Fonte: Ipece 2019. Disponível em: <http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/11/146x.htm>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

Para chegar as respostas foi feita uma pesquisa *in loco* como aplicação de um questionário estruturado contendo 17 perguntas para alguns alunos do EJA da Escola Estadual Flávio Ribeiro Lima, localizada no município de Ubajara, no tocante a relação da educação profissional e tecnológica bem como a imagem institucional do *campus* é compreendida e assimilada.

O presente estudo teve como amostra um quantitativo de 60 alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos – EJA da EEM Flávio Ribeiro Lima. Justifica-se a escolha dessa escola pelo significativo quantitativo de alunos acima de 18 anos de idade matriculados no EJA e por estar localizada no município de Ubajara que apresenta um representativo percentual de alunos que hoje são matriculados no *campus* e são oriundos do próprio município, um percentual de mais de 53% dos matriculados no período de 2018. 2 são de Ubajara e segundo dados do Sistema Q-Acadêmico do IFCE de 2012.1 a 2019.1 temos mais de 88% dos alunos oriundos da escola pública estadual.

Gráfico 1 — Origem dos alunos matriculados no IFCE *campus* Ubajara em 2018.2



Fonte: IFCE em números. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/origem-alunos/>. Acesso em: 09 de agosto de 2019.

Quadro 1 — Tipo de escola de origem dos alunos do *campus* Ubajara (2012.1 a 2019.1)

Instituição	Filantrópica	Outros	Privada	Pública Estadual	Pública Federal	Pública Municipal	Total
IFCE-UBAJARA (2012/1)	1	0	0	59	1	7	68
IFCE-UBAJARA (2012/2)	2	0	1	100	2	7	112
IFCE-UBAJARA (2013/1)	2	0	2	140	2	18	164
IFCE-UBAJARA (2013/2)	2	0	3	162	2	27	196
IFCE-UBAJARA (2014/1)	1	0	2	178	0	30	211
IFCE-UBAJARA (2014/2)	0	0	2	196	4	22	224
IFCE-UBAJARA (2014/3)	0	0	0	17	0	5	22
IFCE-UBAJARA (2015/1)	1	0	5	263	5	14	288
IFCE-UBAJARA (2015/2)	3	0	9	279	5	13	309
IFCE-UBAJARA (2016/1)	3	0	11	375	5	18	412
IFCE-UBAJARA (2016/2)	3	0	26	457	8	22	516
IFCE-UBAJARA (2017/1)	2	1	45	522	10	23	603
IFCE-UBAJARA (2017/2)	2	2	57	609	8	16	694
IFCE-UBAJARA (2018/1)	2	4	56	635	8	15	720

IFCE-UBAJARA (2018/2)	3	4	55	639	9	16	726
IFCE-UBAJARA (2019/1)	3	4	59	731	14	14	825
Totais	30	15	333	5362	83	267	6090

Fonte: Sistema Q-Acadêmico do IFCE. Dados extraídos em: 12 de agosto de 2019.

Como residente do município de Ubajara há mais de 4 anos e servidor Técnico Administrativo do Instituto Federal do Ceará desde 2016, lotado no *campus* Ubajara desde 11 de fevereiro do respectivo ano, tenho interesse em verificar se o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *campus* Ubajara está sendo reconhecido como uma Instituição de Ensino e como a sua imagem institucional é compreendida e refletida na região.

Descoberta esta, que não apenas eu, como boa parte dos servidores da instituição, como atores dessa política pública, têm a curiosidade de saber se o motivo para o qual estamos empregados, que é a oferta de formação profissional, está surtindo os efeitos esperados, doravante planejados estão refletindo na compreensão institucional para o nosso público alvo.

Pesquisa esta que também se justifica pelo seu cunho consultivo na tomada de decisões para os gestores da Instituição, como forma de avaliar as estratégias e ações da instituição no tocante a imagem e compreensão institucional para a região.

Vivemos em uma sociedade democrática onde o direito de participar nos aspectos e processos comuns de ensino e aprendizagem realizados pela escola está previsto na legislação, e as políticas educacionais devem estar compatíveis com esses pressupostos que orientam para o acesso pleno e condições de equidade no sistema de ensino.

A Constituição da República, quando adota como princípio básico a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”, compreendido como efetivação do objeto republicano de “promover o bem de todos, sem preconceito”, prevê uma sociedade com escolas abertas a todos, em qualquer etapa ou modalidade, bem como o acesso a níveis mais elevados de ensino.

A importância de fazer do direito de todos à educação um movimento coletivo de mudanças aponta para adoção de políticas públicas inclusivas, para a

transformação dos sistemas educacionais e das práticas sociais, que envolvem as relações com as famílias e a comunidade.

Partindo do exposto acima, identificamos que o Governo Federal através da expansão dos Institutos Federais, desde o ano de 2013 com o governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, tem feito a interiorização desta instituição sob a lógica de que é necessário desenvolver o local para desenvolver o nacional. Até que ponto essa interiorização tem contribuído para o desenvolvimento socioeconômico da Região da Ibiapaba? A população dos municípios da região da Ibiapaba conhecem essa Instituição? Sabem o que é o IFCE *campus* Ubajara? Conhecem as modalidades e os cursos ofertados? Sabem as formas de como ingressar na instituição? São indagações e inquietações que como pesquisador e servidor dessa instituição me faço.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar se o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *campus* Ubajara está sendo conhecido como uma Instituição de Ensino e como a sua imagem institucional é compreendida e refletida na região.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar a imagem e memória institucional do IFCE *campus* Ubajara para uma amostra de alunos da rede estadual do município;
- Investigar se os alunos conhecem os cursos ofertados pelo IFCE *campus* Ubajara;
- Identificar se a amostra da pesquisa detém conhecimento das formas de admissões ao curso técnico e aos cursos superiores ofertados pelo *campus*;
- Conhecer ou (re)conhecer a demanda dos possíveis futuros ingressantes aos cursos ofertados.

1.3 Publicações acadêmicas

Durante esse percurso acadêmico de quase dois anos tive a oportunidade de publicar alguns artigos juntamente com os meus colegas, um capítulo de um livro e um artigo juntamente com o meu orientador. As temáticas das publicações discutiram assuntos relacionados às linhas de pesquisa e disciplinas do ProfEPT. Segue um resumo das publicações:

Artigos científicos:

1. FREITAS, SAULO RAMOS DE; AQUINO, FRANCISCO JOSÉ ALVES DE; LEMOS, PEDRO BRUNO SILVA; SILVA, SOLONILDO ALMEIDA DA; JUCÁ, SANDRO CÉSAR SILVEIRA; SILVA, FRANCISCO EUGUENYS MEDEIROS DA. O conceito de paradigma em Thomas Kunh e Edgar Morin: similitudes e diferenças. Research, Society and Development, v.8, p. 078101321, 2019.

2. FREITAS, SAULO RAMOS DE; AQUINO, FRANCISCO JOSÉ ALVES DE. A pedagogia das competências no Projeto Político Pedagógico Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará: uma breve análise. Research, Society and Development, v.9 n° 3, 2020.

Capítulo de livro:

3. FREITAS, SAULO RAMOS DE. Um breve relato de uma vida em busca do conhecimento: recortes temporais. In: Natal Lânia Roque Fernandes; Patrícia Ribeiro Feitosa Lima. (Org.). Narrativas de si: memórias de sujeitos em processos formativos. 01 Ed. Rio de Janeiro: Pod Editora, 2019, v.1, p. 123-129.

1.4 Estrutura do trabalho

Este trabalho está estruturado em seis tópicos: discussão teórica, radiografia do município e do *campus* Ubajara, procedimentos metodológicos, resultados e discussões da pesquisa *in loco*, produto educacional e referências.

Na discussão teórica foi abordado conceitos como identidade e memória das instituições, imagem organizacional, diferenças entre imagem, identidade e reputação. Também foi feito um levantamento bibliográfico sobre as principais obras que versam sobre a temática e uma discussão pessoal sobre os conceitos abordados em estudo e suas contextualizações.

Na radiografia do município e do campus Ubajara foi feito um levantamento com dados geográficos, econômicos e educacionais do município, foi realizado um apanhado histórico do *campus* Ubajara, como também detalhado a sua infraestrutura, contendo o corpo discente, docentes efetivos, docentes substitutos, técnico administrativos em educação, estagiário e terceirizados. Temos também informações sobre os cursos atualmente ofertados pelo *campus*.

Nos procedimentos metodológicos procuramos detalhar o tipo de pesquisa, bem como também os métodos utilizados. Foi dividida em traçado teórico e traçado prático. Também neste mesmo capítulo temos o Comitê de Ética em Pesquisa juntamente com o parecer de aprovação da pesquisa.

Nos resultados e discussões sobre a pesquisa *in loco*, temos o resultado das hipóteses ora levantadas. Comprovamos cientificamente a veracidade desses questionamentos por meio de uma pesquisa de campo através da aplicação de questionário para uma amostra de alunos da rede estadual de ensino. Ela contém 17 gráficos elaborados a partir do resultado da pesquisa.

Já no capítulo do Produto Educacional, detalhamos o o produto educacional escolhido, o seu objetivo geral, específico, bem como o processo de validação desse produto.

Po final nas referências, foi tido o cuidado de seguir todas as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), bem como também, constar todas as referências das publicações citadas no decorrer do trabalho.

2. DISCUSSÃO TEÓRICA

2.1 Identidade e memória das instituições

Estudar a Memória e a Identidade das instituições não é uma das tarefas mais fáceis de se desempenhar. De acordo com Candau (2011) a identidade é como um estado psíquico e a memória como uma faculdade individual e um conjunto de representações coletivas. Com isso temos o desafio de analisar no contexto teórico e empírico a identidade e a memória do IFCE *campus* Ubajara.

Como nos diz Costa (1997, p. 82),

Uma instituição é, pois, obra coletiva, criação social, cultural, acontecimento. São agenciamentos coletivos que se instituem no seio das relações sociais. As instituições são construídas historicamente e trazem embutidos, em seu processo instituinte, mecanismos de controle social, estabelecendo regras e padrões de conduta que venham a garantir seu funcionamento e o exercício de suas funções reprodutoras, que tendem à estabilidade e que obedecem a uma certa regularidade. Trata-se de reproduzir uma determinada ordem alcançada, com a intenção de manutenção dessa ordem.

As instituições são formas de saber que constituem informação e memórias que circulam visando à sua reprodução. Com isso a seletividade das instituições estão em jogo e por isso torna-se importante que conheçamos, nas instituições, suas regras e funcionamento, seus critérios e suas normas. A memória da instituição, dessa forma, “é um permanente jogo de informação que se constrói em práticas discursivas dinâmicas. O instituído e o instituinte - as duas faces da instituinte - as duas faces da instituição - fazem suas jogadas na dinâmica das relações sociais” (THIESEN, 1997, p. 09).

Certeau (2002, p. 77) nos lembra que os lugares permitem e interditam as produções da história, tornando possíveis certas pesquisas em função de conjunturas e problemáticas comuns e, por outro lado, impossibilitando outras. As relações entre poderes definem o que será lembrado e o que deverá ser esquecido, a transformação e a naturalização do instituinte em instituído.

Identidade e Memória são conceitos intrinsecamente ligados, constituindo-se, mutuamente, num processo no qual a primeira da substrato à segunda. São valores disputados “em conflitos sociais e intergrupais, e particularmente em conflitos que se opõem grupos políticos diversos” Pollak (1992, p. 205). Através de uma constante seletividade de elementos, a memória busca a legitimação do que deve prevalecer na

lembança e por isso sempre será objeto de constante entre poderes. Isso também vale para a memória institucional. A memória, na qualidade de elemento de disputa entre várias organizações, quando instituída é reflexo do que podemos chamar de enquadramento e, ao ser instituída, efetua um trabalho de manutenção, de coerência, de unidade, de continuidade, até que novos temas, objetos, novas interpretações, venham desestruturar-lhe, trazendo à tona outras memórias a disputar-lhe o lugar.

Ao analisarmos uma instituição pública de ensino não podemos cair no erro de não contextualizá-la aos projetos políticos e societários vigentes de acordo com Nosella e Buffa (2013), Magalhães (1996, 2004), Saviani (2007, 2013), Sanfelice (2006), dentre outros expoentes nas pesquisas das instituições de ensino, destacam que não podemos estudar essas instituições sem analisarmos um contexto maior. Sendo assim:

Compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa é, sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, contextualizá-la, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar e (re) escrever-lhe o itinerário de uma vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico (MAGALHÃES, 1996, p. 2).

Uma abordagem bastante esclarecedora também é feita por Sanfelice (2006, p. 23):

As instituições escolares tem também uma origem quase sempre muito peculiar. Os motivos pelos quais uma unidade escolar passa a existir são os mais diferenciados. As vezes a unidade escolar surge como uma decorrência da política educacional em prática. Mas, nem sempre. Em outras situações a unidade escolar somente se viabiliza pela conquista de movimentos sociais mobilizados, ou pela iniciativa de grupos confeccionais ou de empresários. A origem de cada instituição escolar, quando decifrada, costuma nos oferecer várias surpresas.

De acordo com Gouveia (2016) o Governo Federal, com a expansão da Rede Federal de Ensino tem encontrado críticas e elogios desde sua implantação.

Segundo Bacelar (2000) a política de desenvolvimento regional não pode deixar de ter, entre seus objetivos fundamentais a questão da redução sistemática das desigualdades regionais que, no fundo, diz respeito ao enfrentamento das diferenças espaciais no que se refere aos níveis de vida das populações que residem em distintas partes do território nacional, e no que se refere às diferentes oportunidades de emprego produtivo, a partir do qual a força de trabalho regional tenha garantida a sua subsistência.

Entretanto, segundo Santos (2015) ao analisar a experiência da expansão e interiorização dos Institutos Federais, questiona o discurso do governo federal que justifica a criação dos mesmos. A despeito da oferta e acesso por setores mais pobres da sociedade à educação profissional pública e gratuita, há a existência de um projeto de modernização conservadora de abertura desta modalidade de educação e seu espraiamento pelo território nacional para o atendimento dos interesses mais imediatos do capital.

Os Institutos Federais em sua composição guardam a natureza de relações sociais, econômicas, culturais e políticas, que mediam essa modalidade de ensino. As diferentes conjunturas, no que é estrutural, mantém o viés da negociação pelo alto e sob um horizonte de projeto societário e de desenvolvimento de natureza modernizante conservadora. Ideário do progresso e da expansão de fronteiras para, hoje, o grande capital financeiro, industrial e do agronegócio e de serviços (FRIGOTTO, 2015, p. 92).

Frigotto (2015) apesar de acreditar no potencial da Rede Federal o coloca em xeque frente ao processo de expansão, principalmente pela dificuldade de forjar uma (nova) identidade e pelos modelos alijados de oferta de educação profissional. Para ele, a criação dos Institutos Federais pode ser o início do desmantelamento do ensino médio ou mesmo da perda de sua prioridade, diz ele, apesar da Lei 11.892/2008 (BRASIL, 2008) garantir que 50% das vagas sejam direcionadas para este nível de ensino. “O curto tempo presente, em vários Institutos Federais, já demonstra essa tendência” (FRIGOTTO, 2015, p. 91). Há que se destacar a desconstrução da perspectiva da educação profissional com a eleição de cursos de curta duração e grande escala, tal como o PRONATEC representa.

Os pesquisadores para além de criticar a lógica da precarização que rege o modelo de expansão da Rede Federal, onde destacam a falta de infraestrutura e a improvisação física e humana, reforçam que a concepção de educação contida nos Institutos Federais se relaciona aos interesses do capital na reprodução da lógica do empreendedorismo e da empregabilidade contida em seus projetos pedagógicos de cursos sob a primazia das competências.

Entretanto Diniz e Croco (2006) defende que para se efetivar uma política de desenvolvimento regional no Brasil, que promova uma estruturação e reordenação do território brasileiro, deve haver uma gestão governamental multiescalar.

A teoria do desenvolvimento regional e urbano permite-nos identificar um conjunto de caminhos para a promoção do desenvolvimento das regiões menos desenvolvidas e para uma melhor estruturação e reordenação do território brasileiro. Nesse sentido, as políticas deveriam partir da concepção de que o urbano estrutura o espaço. Dessa forma, e, portanto, a intencionalidade da estrutura urbana que se quer construir deveria guiar as demais políticas. Entre as políticas e caminhos para uma nova política de desenvolvimento regional do Brasil a literatura teórica nos permite identificar como básicas: reforço da capacidade de investimento; criação de sistemas locais de pesquisa e inovação; melhoria do sistema educacional; melhoria da infraestrutura de transporte e telecomunicações; reorientação do sistema de subsídios e incentivos. Torna-se, assim, fundamental a institucionalização das instâncias de coordenação e governança de forma multiescalar, com destaque para a gestão metropolitana e para as mesorregiões (DINIZ e CROCO, 2006, p.29).

2.2 Imagem organizacional: diferenças entre, identidade, imagem e reputação

Segundo Morgan (2002), as crenças, os valores os significados em comuns e as interpretações difundidas compõem a cultura de um lugar. “[...] estamos realmente falando sobre um processo de construção de realidade que permite que as pessoas vejam e entendam eventos, ações, objetos, declarações ou situações específicas de maneiras diferentes” (MORGAN, 2002, p. 159). Morgan (2002, p. 163) afirma que essas realidades estão presentes “nas mentes dos membros quanto nas estruturas, nas regras e nas relações concretas”. Noro (2006 *apud* CLAUDINO *et al.*, 2011, p. 5) salienta a importância de uma identidade sólida já que a imagem é formada a partir da percepção das pessoas, “[...] estas devem ser verdadeiras, pois não há imagem que se sustente se não for amparada por um trabalho sério, pautado pela ética e veracidade das informações divulgadas”.

Na análise dos três conceitos, ou seja, imagem, identidade e reputação, (ROSA 2007) faz uma interação da imagem à percepção dos valores associados a ela. “Por isso, o esforço de consolidar uma reputação deve ser permanente, porque devemos atuar arduamente para associar as imagens às quais servimos aos valores sociais, culturais, éticos e históricos que as fortaleçam” (ROSA, 2007). Nesse mesmo viés teórico, Iasbeck (2007) defende a temporalidade da imagem – composta pelo imaginário do público e por estímulos –, portanto fugaz, efêmera e vulnerável e um “produto dinâmico da elaboração mental (imaginação) de quem mantém com o objeto de sua percepção e experiência uma relação comunicativa” (IASBECK, 2007, p. 91). Para ele, a identidade pode ser administrada somente através da coordenação interligada entre produção, reprodução e reformulação do discurso a partir de dados obtidos da pesquisa sobre a imagem. De acordo com Argenti (2014, p. 105), a

“imagem está nos olhos de quem vê”, ou seja, é a percepção dos públicos que pode vir das mensagens corporativas ou até mesmo de uma interação com a organização (nesse caso, percepções baseadas em leituras prévias, informações de terceiros ou símbolos visuais reconhecíveis). O autor resalta que “[...] a imagem de uma empresa perante determinado público é condicionada não somente por sua identidade corporativa singular, mas também pela imagem do setor ou do grupo ao qual pertence” (ARGENTINI, 2014, p. 106).

De acordo com Fascioni (2003) a gênese do termo imagem origina-se nos estudos sobre marca e depois se divide em três áreas distintas – psicologia, design gráfico e marketing/relações públicas. Na psicologia, vincula-se à imagem mental (visual, sensorial ou espacial da realidade), no design gráfico forma-se pela representação gráfica (nome, ícone) com o propósito de comunicar missão, filosofia, valores e cultura e manter a identidade visual e no marketing/relações públicas associa-se à mensagem, reputação, percepção, cognição, atitude, credibilidade, crença, comunicação e relacionamento.

Com a sua ocupação pelo mundo das organizações, a imagem passa a ser estudada, ao lado da reputação, como algo sem neutralidade e com variações de intensidade e modulações entre ameaças e oportunidades (é a gestão do risco da imagem institucional) (CARDOSO; POLIDORO, 2016). Os autores esclarecem que o desafio de gerenciar a imagem e a reputação de uma organização é tarefa complexa, que exige planejamento, investimentos significativos, relacionamentos adequados com os principais públicos de interesse, em especial com o público interno, formado pelos integrantes, e a imprensa, principal agente crítico e vigilante da atuação empresarial.

Juntamente com essa análise gerencial, as organizações devem sustentar sua imagem por meio de cinco pilares:

- a) a imagem baseia-se nos fatos e é condicionada pelos valores inseridos no processo;
- b) ela se modifica ao longo do tempo, ou seja, fatos podem assumir novos significados;
- c) as pessoas precisam viver uma realidade para gerar convencimento da imagem associada;
- d) ela depende do meio e da cultura;

e) as imagens são abstrações, isto é, o importante é investigar atributos essenciais como ser estável, consistente, coerente e de sua capacidade de sobrevivência e, conseqüentemente, da organização (CARVALHO et al., 2006).

Uma imagem que de acordo com Bernardino (2011) “[...] será em primeiro lugar como ela se vê e se compreende como organização (autoimagem), em segundo lugar como se projeta para a comunidade (imagem intencional) e em terceiro lugar como se estrutura tecnológica e comercialmente (imagem funcional)”.

De acordo com Bernardino (2011) para a autoimagem, a instituição, seja ela pública ou privada, tem uma imagem de si mesma formulada pela orientação estratégica, cultura, clima, missão, a personalidade empresarial que se manifesta pelas funções de identificação, diferenciação, memorização e associação, ou seja, como ela pretende ser entendida e mostrada e na funcional a percepção dos públicos sobre as características e as condições da empresa.

Segundo Almeida (2005), quando as pessoas assimilam uma imagem diferente da primeira imagem recebida, elas tendem a ignorar. Mas, se os estímulos forem intensos e insistentes, inicia-se um questionamento e constata-se um rompimento com a imagem inicial. Em resumo, a autora conceitua como acontece o processo de construção da imagem de uma empresa aonde envolve a relação direta do indivíduo com seus produtos, serviços; os contatos com os membros da organização; informações transmitidas pela organização através de seu processo de comunicação; referências de outras experiências; influência de opiniões de terceiros; mensagens dos meios de comunicação, inferências e sensações positivas ou negativas que são agregadas através das relações entre os diversos atores sociais. (ALMEIDA, 2005, p. 65).

Após uma identificação medida por sondagens de opiniões feitas pelos institutos de pesquisas, Silva (2005) afirma que a etapa seguinte é a da formação da imagem é o estabelecimento, pelos profissionais, de táticas e ações que criem ou corrijam a imagem seja uma instituição, um produto ou uma pessoa. Para a fase de produção da imagem, segundo (SILVA, 2005), é primordial um conhecimento do processo de comunicação e das etapas de emissão e recepção (na primeira etapa, profissionais transformam falas e discursos em fatos de maneira expressiva com inserção na esfera da visibilidade, na segunda as mensagens são recodificadas e transformadas em um material homogêneo).

Após a fase de produção da imagem, a visualização é possível pelas maneiras nas quais a organização se apresenta ao público o que diz, faz, diz que faz, fazer o que diz que faz ou parecer ser, dizer ou fazer o que ocasiona uma conclusão e os efeitos que os emissores desejam (SILVA, 2005).

Ferraz (2006) defende que não basta somente a construção de uma imagem organizacional, é primordial mensurar: “é preciso acompanhar índices de melhorias ou deterioração na receptividade dos diversos públicos, por meio de métodos específicos de mensuração” (FERRAZ, 2006, p. 52).

Segundo Ruão (2000), a imagem da marca é uma variação, ou ramificação da imagem organizacional. “A origem da imagem de marca é, pois, a comunicação de marca, constituída por mensagens planeadas e não planeadas, propositadas ou acidentais. a comunicação de marca é o processo de transferência da identidade em imagem” (RUÃO, 2000, p. 2).

Nesse panorama, o desafio da comunicação de imagem é aproximar “imagem pretendida” (interessa ao emissor) em “imagem percebida” (construída pelo receptor), isto é, colocar em comum informações, realidades e pensamentos ou ideias para promover uma percepção. Como a marca de uma instituição existe para a oferta organizacional (lançamento de produtos/serviços, revelação da personalidade ou caráter na marca), ela detém elementos imateriais para a construção desse sentido na comunicação com seus públicos (RUÃO, 2000). De acordo com Ruão (2000,p.12) a marca pretende estabelecer um vínculo de associações que produzam uma imagem favorável. Tal intento exige, também do ponto de vista comunicativo, um conhecimento sistematizado das necessidades, desejos e aspirações de cada um desses públicos.

Para Sanz de La Tajada (1994 *apud* RUÃO, 2000), uma imagem forte é aquela que detém notoriedade (grau de conhecimento que os indivíduos têm das marcas em concorrência no mercado), força (rapidez e espontaneidade em associação a um estímulo) e conteúdo (atributos associados à marca) para um grau de envolvimento com o consumidor.

Num processo de interação junto aos públicos estratégicos, agir sobre os influenciadores internos e externos reforça resultados coletivos mais promissores. Por isso, a importância do bom uso da governança nas instituições para que elas sejam dirigidas, monitoradas e incentivadas com envolvimento dos relacionamentos entre proprietários, conselho de administração, diretoria e órgãos de controle.

Na esfera pública, são aplicadas as dimensões: administração do setor público (capacidade de gerenciamento econômico e prestação de serviços sociais), quadro legal (existência de um marco legal), participação e accountability (disponibilidade de informações sobre políticas governamentais, transparência dos processos de formulação de política e oportunidade para cidadãos influenciarem na tomada de decisão) (WORLD BANK, 1992 apud MATIAS-PEREIRA, 2010).

A governança pública deve se manter nos princípios da transparência (sociedade deve poder confiar no processo de decisão e nas ações das entidades, da gestão e dos servidores), integridade (honestidade, objetividade, probidade) e accountability.

Seguindo essa linha, Linczuk (2012) salienta que a sua efetividade está na democracia participativa, ou seja, o fornecimento de instrumentos pelo Estado para um controle pela sociedade civil. “[...] não se trata de uma mudança institucional ou de forma de gestão, muito menos de simples atendimento a regras, mas de uma mudança de mentalidade e comportamento de toda uma sociedade na aplicação quotidiana dos princípios por ela pregados” (LINCZUK, 2012, p. 99). Esses fatores de interligação com os públicos estratégicos alimentam os três pilares que são: a imagem, a identidade e a reputação de uma instituição e ainda trazem percepções mais positivas desses com as corporações. A identidade, por exemplo, vem de três dimensões: ela resulta de sua imagem externa (forma como a organização é percebida pelos stakeholders); da autopercepção ou da autoimagem (maneira como os membros da organização a percebem de forma compartilhada); do propósito existencial que resulta da sua razão de ser (missão, visão e valores). Para Costa; Sousa e Capelle (2014) a Identidade Institucional pode ser classificadas em quatro tipos: identidade percebida, identidade projetada, identidade desejada e identidade aplicada.

Na identidade percebida, os conceitos são sustentados pelos stakeholders relevantes – imagem, reputação e marca corporativas e, a desejada, formada após período de pesquisas e análises, está “nos corações e mentes da alta administração, na visão que ela tem da organização” (ALMEIDA, 2005, p. 44). A projetada é como a empresa se apresenta para seus públicos por meios de seus símbolos e de sua comunicação corporativa. Já a identidade aplicada está nos sinais emitidos através dos comportamentos dos indivíduos sejam transmitidos de forma consciente ou inconsciente.

Para diferenciar os tipos de percepção entre imagem e reputação, Argenti (2014) explica que a reputação é uma construção ao longo do tempo, é produto dos públicos interno e externo e não uma percepção de determinado período (imagem) ou é construída apenas por elementos internos (identidade).

No caso específico das Instituições de Ensino Superior (IES), a boa imagem organizacional é primordial pelo seu contexto social e tecnológico e pelas expectativas dos estudantes que esperam colocação profissional (VALERIO; PIZZINATO, 2003). Entretanto, como a imagem influencia na satisfação, na expectativa e na lealdade deles, segundo a pesquisa de Alves e Raposo (2007), essa relação é inversamente proporcional, ou seja, quanto maior a expectativa, menor a satisfação. De acordo com Valerio e Pizzinato (2003) é essencial a importância da relação direta entre atos, discurso e ação das organizações. Além do relacionamento positivo e promissor com seus atuais e futuros discentes, a imagem positiva favorece uma relação comercial com vários segmentos de públicos afirmam Carrieri, Almeida e Fonseca (2004).

A imagem é primordial tanto para a fonte da imagem (o objeto em si, seja produto, marca ou instituição) como para o sujeito que a recebe (receptor). [...] sem a ajuda da imagem o consumidor tem dificuldades na escolha de produtos e serviços e, cada vez mais, se vê diante da impossibilidade de decidir racionalmente frente à diversidade e à amplitude das ofertas. Poiesz (1988 apud CARRIERI; ALMEIDA; FONSECA, 2004).

Podemos notar na literatura especializada em imagem, independente do formato de organização em estudo, é que o pensamento ou posicionamento das instituições com o uso de estratégias e mecanismos de comunicação torna-se essencial para uma interação de sucesso entre a imagem percebida e a imagem pretendida.

Segundo Rodrigues (2012) o sucesso da imagem de uma instituição pública está relacionada quando seus alunos conseguem ter uma boa avaliação nos quesitos de: reputação acadêmica, aparência do *campus*, distanciamento da casa do aluno, preparação para a vida acadêmica e profissional.

2.3 Levantamentos de alguns trabalhos publicados na temática

Segundo levantamento feito por mim através do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes temos alguns estudos publicados que retratam da temática,

“identidade e memória das instituições públicas” cabe ressaltar a dificuldade que o pesquisador encontra sobre o assunto aplicada às instituições públicas. Temos estudos relevantes que falam da imagem, da marca de um produto, de uma empresa, de um conglomerado, etc, mas quando analisamos o setor público, ainda é muito incipiente essas análises. Afirimo que na temática ainda não temos nenhum estudo sobre o IFCE *campus* Ubajara, seja ele em formato de monografia, artigo científico, dissertação ou tese. Segue um apanhado das principais obras publicadas no país sobre a temática geral:

“A IMAGEM ORGANIZACIONAL DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL DE ENSINO: um estudo na perspectiva dos estudantes VITÓRIA” dissertação de mestrado defendida em 15 de setembro de 2016 por Rosângela Salvador Biral dos Santos, faz um estudo sobre a imagem organizacional do Instituto Federal do Espírito Santo com os alunos do ensino técnico e superior da instituição.

“ A IDENTIDADE DA MARCA EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO: O CASO CEFET/RJ”, dissertação de mestrado defendida em 10 de dezembro de 2013 de autoria de Isabela Menezes da Silva Devonish, aonde ela faz uma análise da identidade e da marca do Cefet/RJ.

“A IDENTIDADE CORPORATIVA: A IDENTIFICAÇÃO DE CONSTRUTOS MAIS RELEVANTES EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA” dissertação de mestrado defendida em 08 de dezembro de 2015, que tem como autora: Nadia Cristina Dessupio, aonde ela analisa conceitos como, comunicação e identidade visual, comportamento e cultura corporativa.

“MEMÓRIAS E NARRATIVAS DA ESCOLA NORMAL DO SAGRADO CORAÇÃO EM UBAJARA – CE”, dissertação de mestrado, aonde a pesquisadora, Francisca Tatianni Carneiro Cruz, faz um recorte temporal de 1966 a 1968 sobre a implantação dessa escola no município de Ubajara sob a administração do então padre Francisco Tarcísio Melo.

“HISTÓRIA E MEMÓRIA DA CRIAÇÃO DA FUNEDUCE E UECE: NARRATIVAS E DOCUMENTOS OFICIAIS”, nessa tese de doutorado defendida em 10 de agosto de 2017 por Maria Patrícia Moares Leal, temos um apanhado histórico entre documentos e narrativas sobre o ensino superior no Ceará, em especial a Fundação Educacional do Ceará e Universidade Estadual do Ceará.

“INTEGRAÇÃO, IDENTIDADE E UNIVERSIDADE NA AMÉRICA LATINA”

dissertação de mestrado defendida em oito de abril de 2013 de autoria de: Cândida Beatriz Alves, aonde a mesma faz um apanhado histórico desde a colonização, discutindo questões políticas e econômicas e os seus reflexos nas universidades brasileiras em especial a Universidade de Brasília.

“IDENTIDADE DE ESCOLA TÉCNICA vs VONTADE DE UNIVERSIDADE: A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOS INSTITUTOS FEDERAIS”. Tese de doutorado defendida em quatro de junho de 2016 na Universidade de Brasília por Gustavo Henrique Moraes, aonde ele analisa o conflito de identidade dos Institutos Federais, ora escola técnica, ora universidade.

2.4 Discussões Pessoais sobre os conceitos em estudo e suas contextualizações

Os conceitos analisados até aqui, ou seja, Identidade, Memória, Reputação e Imagem não são dos mais fáceis de serem analisados e estudados. São temas bastante subjetivos e que aplicados à administração pública ainda carecem de estudos aprofundados. Quando se analisa as pesquisas disponíveis em repositórios sobre essas temáticas notadamente percebemos esse fato.

Consequentemente surge a urgência e necessidade de tentarmos enveredar em temáticas tão subjetivas e ao mesmo tempo necessárias. São conceitos que aplicados à uma Instituição centenária, no caso, o IFCE, aonde já passou por várias transformações, modificações e melhorias, torna-se ainda mais desafiador.

Temos no Instituto Federal do Ceará “alas” mais conservadoras que defendem o Instituto sem a devida verticalização do ensino, ou seja, abrangendo da educação básica profissional à pós graduação, e temos também uma “ala” progressista que defende o ensino integral, omnilateral e verticalizado, dando possibilidades ao estudante ao ingressar no Instituto Federal, fazer o ensino médio integrado, uma graduação e uma pós graduação tanto *latus sensus* como também uma *stricto sensu*.

Compartilho com o pensamento (BONFIM 2017) que:

(...) de que é possível realizar educação de qualidade, por conta de uma relação simbiótica (benéfica para os dois) entre a Educação Básica e a Educação Superior”, através de uma Educação Científica do Ensino Médio até a pós-graduação *stricto sensu* dentro de uma mesma Instituição (BONFIM, 2017, p. 115)

Contextualizando essa discussão para o IFCE *campus* Ubajara, temos um *campus* que foi implantando a menos de 10 anos num município do interior do estado do Ceará, tornando-se primordial um estudo que relacione esses conceitos com a Instituição. É uma missão árdua, mas não deixa de ser gratificante, além de gerar subsídios para futuros pesquisadores que queiram enveredar na temática.

3 RADIOGRAFIA DO MUNICÍPIO E DO CAMPUS UBAJARA

3.1 Dados geográficos, econômicos e educacionais do município de Ubajara

O município de Ubajara fica localizado na chapada da Ibiapaba no estado do Ceará fazendo fronteira com os municípios de Ibiapina, Tianguá, Frecheirinha e São João da Fronteira - PI. Conforme dados do IBGE, 2018 o município tem uma área de 421, 033 km², uma população estimada em 2019 de 34.792 habitantes e um IDHM de 0,648.

Segundo dados do IBGE², o município em 2017 tinha 3.614 pessoas no mercado de trabalho, que por sinal um quantitativo baixo em relação ao número de habitantes, uma taxa de ocupação em torno de 10,5%, com uma média salarial em torno de 2 salários mínimos.

Quadro 2 — Média salarial dos trabalhadores do município de Ubajara em 2017

Salário médio mensal dos trabalhadores formais	2,0 salários mínimos
Pessoal ocupado	3.614 pessoas
População ocupada	10,5 %
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010]	47,8 %

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/ubajara/panorama>. Acesso em: 11 de novembro de 2019.

Em termos educacionais temos uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 98,7% com um quantitativo de 1.617 matrículas no ensino médio distribuídas em 5 escolas de ensino médio, quatro delas públicas, segundo dados da CREDE 5 são as seguintes escolas: EEM Grijalva Costa, EEM Flávio Ribeiro Lima, EEEP

² <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/ubajara/panorama> Site oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística contendo uma radiografia do município de Ubajara.

Governador Waldemar de Alcântara e EEM Zumira Agassis e complementando a relação temos uma instituição de ensino privada que atende o ensino médio que é o Centro Educacional Irlane Fernandes.

Já em termos de instituições de nível superior, conforme dados do e-MEC³, município é contemplado com um *campus* do IFCE, um polo a distância da UFC e um da UFPB.

Quadro 3 — Percentual de escolarização e o efetivo de discentes e docentes na educação básica do município de Ubajara

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	98,7 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2017]	6,6
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2017]	5,3
Matrículas no ensino fundamental [2018]	5.230 matrículas
Matrículas no ensino médio [2018]	1.617 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2018]	314 docentes
Docentes no ensino médio [2018]	86 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2018]	28 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2018]	5 escolas

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/ubajara/panorama>. Acesso em: 13 de novembro de 2019.

3.2 Dados históricos da implantação do IFCE *campus* Ubajara

O *campus* Ubajara faz parte da 3ª fase⁴ da expansão da Rede Federal de Ensino Profissional e Tecnológica que segundo dados do MEC tinha meta até 2014 de se construírem 208 novas unidades.

Foi através da doação de um terreno por parte do executivo municipal, segundo a Lei 965 de 21 de dezembro de 2011 que se iniciou a concretização de mais um *campus* da Rede Federal. Segundo dados do Sistema de Integrado de Monitoramento

³ <http://emec.mec.gov.br/> Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior.

⁴ <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco-es/expansao-da-rede-federal>. Portal do Ministério da Educação contendo todas as plataformas e programas da secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

Execução e Controle – SIMEC do Ministério da Educação, o *campus* iniciou suas atividades no ano de 2012 como *campus* avançado vinculado ao IFCE de Sobral á época o *campus* ofertava o curso subsequente de Técnico em Alimentos, sendo ofertadas 35 vagas matutinas e mais 35 vagas noturnas.

No ano de 2013 o *campus* deixa de ser uma unidade avançada para se tornar um *campus* independente através da portaria de autorização de funcionamento publicada em 24 de abril de 2013 na seção 1, página 14 do Diário Oficial da União – DOU, (Portaria nº 330 de 23/04/2013). O primeiro diretor do *campus* foi o Professor Agamenon Carneiro da Silva, tendo a vigência do seu mandato se estendido de 06 de agosto de 2013 a 18 de fevereiro de 2017, sendo um mandato Pro Tempore. Nessa mesma portaria abrangia os campi de Aracati, Baturité, Camocim, Caucaia, Jaguaribe, Morada Nova, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá e Umirim, todos pertencentes ao IFCE.

A primeira eleição para a escolha democrática à função de diretor geral do *campus* aconteceu no ano de 2018, após cinco anos de pleno funcionamento, sendo regido pelo edital nº 001/2018 aonde regulamentava o processo de consulta para a escolha de diretor geral de *campus* do IFCE para o período de abril de 2018 a março de 2021. Foi escolhido através de uma eleição democrática o professor Ulisses Costa de Vasconcelos aonde foi empossado em 23 de abril de 2018 no auditório Iran Raupp no *campus* Fortaleza para ser o primeiro diretor geral eleito do *campus*. Nesta mesma solenidade foram empossados mais 10 diretores gerais.

3.3 Infraestrutura do *campus* Ubajara

O *campus* Ubajara é composto de 11 salas de aulas, sendo 5 delas bastante amplas, que comportam mais de 35 alunos. Possui um Laboratório de Informática que comportam mais de 25 alunos, Laboratório de Processamento de Alimentos, Laboratório de Biologia, Laboratório de Química, Laboratório de Análise Sensorial, Laboratório de Panificação, Laboratório de Cozinha Quente e Fria e um Laboratório “Sala Bar”.

Sua infraestrutura também é composta de um auditório amplo, climatizado, que comportam 120 pessoas sentadas, um amplo bloco administrativo que engloba a biblioteca, direção de ensino, sala das coordenações dos cursos, coordenação técnico pedagógica, assistência estudantil, gabinete, sala do diretor geral, sala de reuniões,

sala da comunicação, coordenação de controle acadêmico, alguns laboratórios, almoxarifado, e a ampla sala da administração, que abrange, licitações, transportes, infraestrutura, etc.

O *campus* possui também um layout inovador e moderno em termos de sala administrativa, que são uns containeres que abrigam as salas da coordenação de pesquisa, inovação, extensão e a incubadora de empresas. A biblioteca do *campus* conforme dados enviados da bibliotecária Fernanda Borges é composta de um acervo com 4557 exemplares e 985 títulos, sendo destaque a atualização e conservação do acervo. A biblioteca do *campus* conta também com cabines individuais para estudo, computadores com acesso a internet para pesquisas e mesas para estudo coletivos.

Os discentes contam com um microônibus do *campus* para as visitas técnicas e uma área de convivência que possui um mesa de tênis e outra de totó.

3.4 Gestão de pessoas

Em junho de 2020 o *campus* contava com 34 servidores técnico administrativos, 38 professores efetivos, 04 professores substitutos, 16 funcionários terceirizados e 1 estagiário. Na página seguinte temos um quadro com a distribuição dos servidores por cargo e setores de lotação.

Quadro 4 — Setores com as lotações dos técnicos administrativos em educação e docentes do IFCE *campus* Ubajara

Diretoria Geral	
Servidor (a)	Cargo
Ulisses Costa de Vasconcelos	Professor EBTT
Gabinete	
Servidor (a)	Cargo
Luiza Elena de Araújo Lucas Coutinho	Auxiliar de Biblioteca
Comunicação Social	
Servidor (a)	Cargo
Lucilene Rocha de Oliveira	Assistente em Administração
Francisco Jocely Xavier	Técnico em Audiovisual
Incubadora	

Servidor (a)	Cargo
Cícero da Silva Costa	Engenheiro Agrônomo
Coordenadoria de Gestão de Pessoas	
Servidor (a)	Cargo
Denise Fernandes Silva	Assistente em Administração
Coordenadoria de Tecnologia da Informação	
Servidor (a)	Cargo
Ygor Ramon Rodrigues Magalhães	Técnico em Tecnologia da Informação
Coordenadoria de Pesquisa e Extensão	
Servidor (a)	Cargo
Phyllippe Gomes de Lima Santos	Professor EBTT
Wagner Silva Cavalcante	Assistente em Administração
Setor de Planejamento Institucional	
Servidor (a)	Cargo
Francisco David Bastos do N. Martins	Administrador
Departamento de Administração e Planejamento	
Servidor (a)	Cargo
Vanessa Silva Medeiros	Tecnólogo em Gestão Financeira
Setor de Transportes	
Servidor (a)	Cargo
Thamily Magalhães Dias	Assistente em Administração
Coordenadoria de Aquisições e Contratações	
Servidor (a)	Cargo
Paulo Júnior Pontes Gonçalves	Assistente em Administração
Thyago Brytner de Freitas Ponte	Assistente em Administração
Maria do Socorro do N. Medeiros	Assistente em Administração
Coordenadoria de Almoxarifado e Patrimônio	
Servidor (a)	Cargo
Deodoro Fábio Pereira Ires	Técnico em Contabilidade
Coordenadoria de Infraestrutura	
Servidor (a)	Cargo
Aldo Pascoal de Oliveira Neto	Assistente em Administração
Setor de Execução Orçamentária e Financeira	

Servidor (a)	Cargo
Erick de Arimatea Carmo	Contador
Hugo Felix Cavalcante	Estagiário
Departamento de Ensino	
Servidor (a)	Cargo
Mário de Oliveira Rebouças Neto	Professor EBTT
Thiago Lenilson da Silva Rodrigues	Assistente em Administração
Adriana de Almeida David	Técnica de Laboratório – Biologia
Joyciane da Silva Gomes	Técnica de Laboratório – Alimentos
Luana Renata de Negreiros Ribeiro	Técnica de Laboratório – Gastronomia
Mariana Santiago Silveira	Técnica de Laboratório – Alimentos
Mikael Ritlay Nogueira de Almeida	Técnico de Laboratório – Informática
Pérsio Alexandrino Veloso	Técnico de Laboratório – Química
Assistência Estudantil	
Servidor (a)	Cargo
Adauto de Vasconcelos Montenegro	Psicólogo
Aline Gurgel Rêgo	Assistente Social
Edmara Teixeira Oliveira	Enfermeira
Coordenadoria Técnico Pedagógica	
Servidor (a)	Cargo
Alice Nayara dos Santos	Professor EBTT
Cinthya Suely M. Saraiva de Carvalho	Pedagoga
Luiz Carlos Melo Gomes	Técnico em Assuntos Educacionais
Coordenadoria de Controle Acadêmico	
Servidor (a)	Cargo
Josymara Vieira Lima Magalhães	Assistente de Alunos
Saulo Ramos de Freitas	Assistente de Alunos
Biblioteca	
Servidor (a)	Cargo
Fernanda Holanda Borges	Bibliotecário – Documentalista
Marcos Antônio Soares de Lima	Auxiliar em Administração
Shirlieuda Santos Sales Costa	Auxiliar de Biblioteca
Docentes	

Servidor (a)	Cargo
Alice Nayara dos Santos	Professor EBTT
Aline Nunes Paiva	Professor EBTT
Ana Karine Oliveira da Silva	Professor EBTT
Ana Valquíria V. da F. Brandão	Professor EBTT
Antônia Daiana Andrade de Araújo	Professor EBTT
Antônia Gislaine B. M. Albuquerque	Professor EBTT
Carlos Eduardo Gonçalves Maia	Professor EBTT
Cláudia Patrícia Mourão Lima Fontes	Professor EBTT
Érica Milô de Freitas Felipe Rocha	Professor EBTT
Estevão Bombonato Pereira	Professor EBTT
Eugênia Vale de Paula	Professor EBTT
Francisca Renata V. T. Gonçalves	Professor EBTT
Francisco das Chagas Alves Brito	Professor EBTT
Helder Araújo de Carvalho	Professor EBTT
Henrique Jorge Mascarenhas Soares	Professor EBTT
Jefferson Saraiva Ferreira	Professor EBTT
Jessen Violene de Macêdo Santos	Professor EBTT
José Enildo Elias Bezerra	Professor EBTT
Julliete Raulino Alcântara	Professor EBTT
Kácio de Lima Evangelista	Professor EBTT
Luanny da Silveira Siqueira	Professor EBTT
Manuella Macêdo Barbosa	Professor EBTT
Marcelo Bandecchi B. de Miranda	Professor EBTT
Marcelo de Castro Soares	Professor EBTT
Marco Henrique de Brito Mudo	Professor EBTT
Maria Belo Silva Lima	Professor EBTT
Maria da Conceição de Souza	Professor EBTT
Maria Erlene Vieira Matos	Professor EBTT
Mariano George Sousa Vieira	Professor EBTT
Mário de Oliveira Rebouças Neto	Professor EBTT
Mônica do Vale Paiva	Professor EBTT
Patrícia Campos Mesquita	Professor EBTT

Phyllippe Gomes de Lima Santos	Professor EBTT
Rafaela Maria Temoteo Lima Feuga	Professor EBTT
Renan Gomes Rebouças	Professor EBTT
Tayane de Lima Santos	Professor EBTT
Ulisses Costa de Vasconcelos	Professor EBTT
Valéria Cristina Nogueira	Professor EBTT
Docentes substitutos	
Servidor (a)	Cargo
Alessandra Ribeiro Freitas	Professor Substituto
João Paulo Policarpo de Sousa	Professor Substituto
Luiza Helena Feitoza Freire	Professor Substituto
Maria Aparecida Santiago da Silva	Professor Substituto

Fonte: Coordenação de Gestão de Pessoas – CGP/IFCE/UBAJARA.

3.5 Dados quantitativos dos discentes

Segundo o sistema Q-Acadêmico, que é o sistema que gere os todos os dados dos discentes do IFCE, sendo gerido pela empresa Qualidatas, através de consultas realizados por mim em 18 de fevereiro de 2020 o *campus* Ubajara detinha 622 alunos matriculados.

Sendo 54 alunos do Curso Técnico Subsequente em Alimentos, 199 alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia, 127 alunos do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria e 188 do Curso de Licenciatura em Química.

Podemos perceber através do levantamento do índice aluno/professor (Imagem 1) um aumento gradual do índice de 2015.1 a 2019.2, reflexo da demanda de alunos que foi crescente e o aumento do quantitativo de docentes não foi na mesma proporção.

Imagem 1 — Índice de aluno/professor

[CDU 205] - Índice de Alunos por Professor

Escolha seu critério de pesquisa e clique em "Listar"

☒ Instituição ☐ Departamento ☐ Curso ☐ Turno

CAMPUS UBAJARA + Nível de Ensino

Dados | Gráfico

Período Letivo	Matriculados	Professores	Índice
2015/1	225	18	12,5
2015/2	226	17	13,3
2016/1	306	23	13,3
2016/2	353	23	15,3
2017/1	440	37	11,9
2017/2	537	32	16,8
2018/1	521	37	14,1
2018/2	543	31	17,5
2019/1	633	47	13,5
2019/2	678	36	18,8
2020/1	16	0	0,0

Fonte: Sistema Q-Acadêmico. Acesso em: 18 de fevereiro de 2020.

Imagem 2 — Renda familiar

[CDU 142] - Estatística de Alunos por Renda Familiar

Escolha seu critério de pesquisa e clique em "Listar"

☒ Instituição ☐ Programa ☐ Modalidade de Ensino ☐ Curso ☐ Pólo Municipal

CAMPUS UBAJARA + Estrutura de Curso

Nível de Ensino Modalidade Localizaçã

Período 1 Sexo

☒ Ano Letivo 2019 ☒ Per. Letivo 2 ☐ Turma ☐ Sit. Período

☐ Sit. Matrícula Matriculado +

Informações sobre o período letivo de ingresso:

☐ Ano Letivo 2003 ☐ Per. Letivo 1 ☐ Forma Ingresso

Agrupar por:

☐ Instituição ☐ Curso e Série ☐ Período Letivo ☒ Curso ☐ Turma ☐ Turno

Campo a ser analisado: Renda Familiar

Curso	1 a 2 salários	2 a 3 salários	3 a 5 salários	5 a 10 salários	Até 1 salário	Total
9407 - Libras Básico	1	0	0	0	1	2
4600 - Licenciatura Plena em Química	14	5	0	0	28	47
11670 - Matemática Básica	0	0	0	0	3	3
10680 - Normalização de Trabalhos Acadêmicos	3	1	0	0	1	5
2434 - Técnico em Alimentos	1	0	0	0	5	6
5024 - Tecnologia em Agroindústria	6	2	1	0	12	21
3891 - Tecnologia em Gastronomia	15	5	2	2	22	46

Nº de Registros: 7

Fonte: Sistema Q-Acadêmico. Acesso em: 18 de fevereiro de 2020.

Verificamos através do levantamento do índice aluno/professor (Imagem 1) um aumento gradual do índice de 2015. 1 a 2019.2 reflexo da demanda de alunos que foi crescente e o aumento do quantitativo de docentes não foi da mesma proporção. Na questão econômica (Imagem 2) temos um percentual significativo e predominante na faixa de renda que vai de 1 a 2 salários mínimos, ou seja, dos alunos que informaram a renda na época da matrícula, boa parte desses estão classificados como de baixa renda. Cabe ressaltar que não temos os dados econômicos de todos os alunos, pois é um dado obrigatório somente para os alunos cotistas de baixa renda.

Imagem 3 — Estatística de alunos por faixa etária

Curso	De 16 a 26 anos	De 27 a 37 anos	De 38 a 48 anos	De 49 a 59 anos	De 60 a 70 anos	Total
9407 - Libras Básico	14	5	4	1	0	24
4600 - Licenciatura Plena em Química	162	26	4	0	0	192
11670 - Matemática Básica	5	8	0	0	0	13
10680 - Normalização de Trabalhos Acadêmicos	13	2	1	0	0	16
2434 - Técnico em Alimentos	52	10	2	1	0	65
5024 - Tecnologia em Agroindústria	130	9	1	1	0	141
3891 - Tecnologia em Gastronomia	146	40	11	13	0	210

Fonte: Sistema Q-Acadêmico. Acesso em: 18 de fevereiro de 2020.

Imagem 4 — Estatística de alunos pela forma de ingresso

Curso	Diplomado	Enem	Seleção Extensão	Seleção Técnico	Sisu	Transferência Externa	Transferência Interna	Vestibular	Tot.
8973 - Conversação em Língua Inglesa	0	0	22	0	0	0	0	0	22
9407 - Libras Básico	0	0	30	0	0	0	0	0	30
4600 - Licenciatura Plena em Química	4	96	0	0	132	4	0	0	236
11670 - Matemática Básica	0	0	14	0	0	0	0	0	14
10680 - Normalização de Trabalhos Acadêmicos	0	0	20	0	0	0	0	0	20
2434 - Técnico em Alimentos	1	0	0	121	0	0	0	0	122
5024 - Tecnologia em Agroindústria	2	84	0	0	112	1	0	0	199
3891 - Tecnologia em Gastronomia	26	55	0	0	182	3	4	4	270

Fonte: Sistema Q-Acadêmico. Acesso em: 18 de fevereiro de 2020.

Na estatística de alunos pela faixa etária (Imagem 3) temos a faixa dos 16 aos 26 anos predominante, fazendo com que o *campus* seja composto de uma classe de discentes jovens, seguido pela faixa dos 27 aos 37 anos de idade. Na modalidade da forma de ingresso (Imagem 4) temos um maior número de alunos ingressando pelo SISU, já que o *campus* detem três graduações que ofertam vagas semestralmente pelo Sistema de Seleção Unificada. Em seguida temos a forma de ingresso pelas notas do boletim do Enem, que é uma modalidade de processo seletivo que é feito quando as vagas ofertadas não são todas preenchidas por meio do SISU.

Posteriormente temos a forma de ingresso do curso técnico que é feita por processo seletivo que analisa as notas de cinco disciplinas do ensino médio, português, matemática, física, biologia e química, sendo gerado uma classificação por ordem decrescentes dessas notas. Finalizando temos a seleção dos cursos de Formação Continuada – FIC's que são ofertadas pela Coordenadoria de Extensão do *campus* e as transferências internas e externas de alunos bem como as admissões de diplomados.

Quadro 5 - Quantitativo de alunos matriculados nos cursos ofertados pelo *campus* no período letivo de 2019.2

Curso	Quantidade
Tecnologia em Gastronomia	202
Tecnologia em Agroindústria	127
Licenciatura em Química	192
Técnico em Alimentos	57

Fonte: Sistema Q-Acadêmico. Acesso em: 18 de fevereiro de 2020.

3.6 Cursos ofertados pelo *campus* Ubajara

O *campus* Ubajara atualmente oferta três cursos superiores e um curso técnico na modalidade subsequente (ensino médio concluído). Os cursos superiores são: Tecnologia em Agroindústria com duração de 7 períodos, ofertado semestralmente sendo ele um curso integral, ou seja, podendo ser ofertada turmas matutinas e vespertinas, Tecnologia em Gastronomia, também composto de 7 períodos, ofertado semestralmente sendo também um curso integral, podendo ser ofertadas turmas vespertinas e noturnas, já na Licenciatura em Química temos uma duração de 9

períodos, ofertado no turno noturno. Vale ressaltar que todos os cursos superiores são ofertadas 35 vagas semestrais com admissão via SISU.

Na modalidade subsequente o *campus* é composto de um curso técnico – Técnico em Alimentos, com duração de 4 períodos, sendo 3 deles composto de disciplinas teóricas e práticas e o último período de estágio obrigatório supervisionado. A admissão ao curso técnico é feito semestralmente for meio de processo seletivo por histórico, aonde é feito uma média aritmética das notas do ensino médio em cinco disciplinas: Matemática, Física, Química, Biologia e Língua Portuguesa. O processo é feito via sistema (Q-Seleção), sendo alimentado por um servidor que fica responsável em alimentar o sistema com as notas do histórico escolar.

Quadro 6 – Informações gerais sobre os cursos ofertados pelo IFCE *campus* Ubajara

Curso	Vagas semestrais	Duração	Turno	Matriz curricular
Técnico em Alimentos	35	2 anos	Matutino	https://ifce.edu.br/ubajara/arquivos/matriz-curricular.pdf/view
Tecnologia em Gastronomia	35	3 anos e meio	Vespertino/Noturno (integral)	https://ifce.edu.br/ubajara/campus_ubajara/cursos/superiores/tecnologicos/Gastronomia/grade-curricular
Tecnologia em Agroindústria	35	3 anos e meio	Matutino/Vespertino (integral)	https://ifce.edu.br/ubajara/campus_ubajara/cursos/superiores/tecnologicos/Agroindustria/pdf/matriz-curricular-agroindustria.pdf/view
Licenciatura em Química	35	4 anos e meio	Noturno	https://ifce.edu.br/ubajara/campus_ubajara/cursos/superiores/licenciatura/quimica/grade-curricular

Fonte: ifce.edu.br/ubajara. Acesso em: 20 de maio de 2020.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Traçado Teórico

A pesquisa é do tipo quali-quantitativa, sendo ela investigativa e descritiva já que se baseia em “métodos de análise de dados que se traduzem por números” (GATTI, 2004). Utilizo como método de pesquisa a empírica/indutiva/experimental. A amostragem da pesquisa foi um quantitativo de 60 alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA com idade acima de 18 anos da Escola Estadual Flávio Ribeiro Lima, esta escola fica situada à rua Tenente Ramiro de Sousa, nº 215, Monte Castelo, no município de Ubajara.

Portanto, em termos de procedimento defino o estudo como uma pesquisa de campo. Para Andrade (2004, p. 19), a pesquisa de campo baseia-se na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade, diretamente no local onde ocorrem os fenômenos. É utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos sobre um problema para o qual se busca uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles, caracteriza-se também como pesquisa fenomenológica.

Como coloca Mattar (1996), também se define como uma Pesquisa Descritiva porque se destina a descrever as características de determinada situação. O Instituto Federal *campus* Ubajara necessita de um instrumento de pesquisa que investigue de que forma ocorre a relação da instituição com a região no qual está instalado. A pesquisa com alguns estudantes do município poderá responder algumas das angústias que permeiam a vida funcional dos servidores federais lotados nesse *campus*, quais sejam: se o *campus* é conhecido na região e qual a “imagem” essa instituição de ensino consegue transmitir.

4.2 Traçado Prático

Foi aplicado um questionário de 17 perguntas, elaborado de acordo com as hipóteses a serem investigadas à época da criação desse estudo, aplicados *in loco* e aplicado aos estudantes e uma das perguntas da pesquisa tenta buscar respostas sobre a identidade do Instituto Federal do Ceará, *campus* Ubajara. Os critérios de inclusão da pesquisa foi a aplicação do questionário à maiores de 18 anos e de

Escola Estadual e para o critério de exclusão temos os menores de 18 anos de idade e os alunos da rede privada de ensino. Para a tabulação dos dados dos questionários foram utilizados duas ferramentas: o Excel e o Google Planilhas.

Apresentamos a seguir um cronograma na qual foi elaborado para o desenvolvimento deste projeto. Os meses estão agrupados em trimestres.

ATIVIDADES	ANO/TRIMESTRE									
	2018				2019				2020	
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2
Pesquisa bibliográfica			X	X	X	X	X	X	X	
Elaboração do projeto			X	X						
Submissão do projeto ao CEP						X				
Coleta de dados – Pesquisa documental							X	X		
Coleta de dados – Aplicação do questionário (01/03 a 10/03/2020)									X	
Análise e interpretação dos dados									X	X
Elaboração da redação provisória			X	X	X					
Desenvolvimento do produto educacional									X	X
Discussão e reformulação da redação									X	X
Qualificação								X		
Redação definitiva e defesa									X	X

4.3 O Comitê de Ética em Pesquisa do IFCE

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética do IFCE sob o parecer de nº 4.066.079. Cabe aqui ressaltar para os futuros pesquisadores nas quais as suas pesquisas envolvam seres humanos a necessidade precoce de

submeter os projetos aos comitês de ética, pois podem surgir entraves nas quais muitas vezes acabam por atrasar todo o percurso da pesquisa.

Quadro 7 – Dados da Aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa

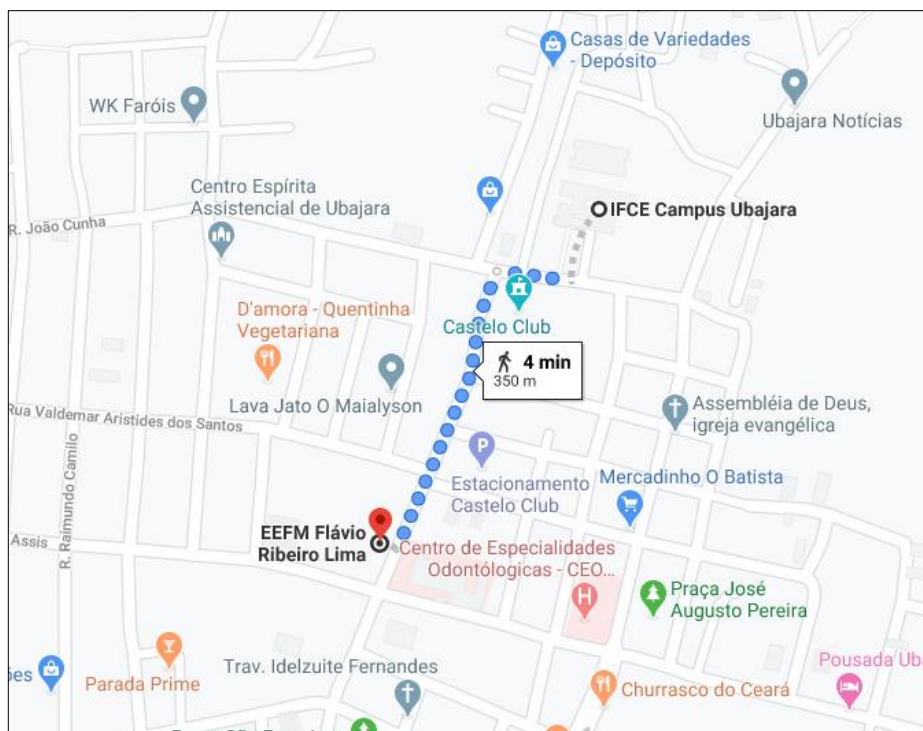
Data de submissão	Nº do parecer consubstanciado	CAAE
25/06/2019	4.066.079	29881019.1.0000.5589

Fonte: o próprio autor (2020)

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES SOBRE A PESQUISA *IN LOCO*

A pesquisa *in loco* foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Flávio Ribeiro Lima, localizada no município de Ubajara. Essa escola situa-se a apenas 350 metros de distância do IFCE *campus* Ubajara.

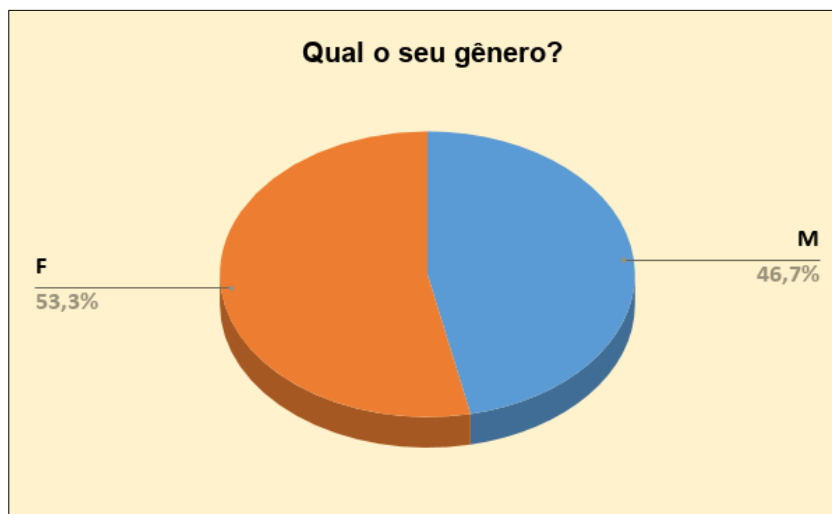
Imagem 5 — Distância da EEFM Flávio Ribeiro Lima até o IFCE *campus* Ubajara



Fonte: Google Maps. Acesso em: 29 de fevereiro de 2020.

Alguns dados do resultado da pesquisa analisam questões levantadas por mim no início da pesquisa. Foi aplicado um questionário *in loco* contendo 17 perguntas para uma amostra de 60 alunos matriculados no ensino médio da Escola Estadual Flávio Ribeiro. Para a tabulação dos dados obtidos foi usado o Office Excel com o auxílio do Google Planilhas, aonde foi possível gerar os gráficos para a posterior análise. Seguem as sequências de gráficos da pesquisa obtidos através da tabulação dos questionários feitos no Excel e suas devidas análises. Conforme o gráfico 2 dos 60 alunos pesquisados, 46,7% são do sexo masculino e 53,3% do sexo feminino, demonstrando um nivelamento entre ambos os gêneros.

Gráfico 2 — Percentual do gênero participante da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

De acordo com o gráfico 3 temos a faixa predominante dos 18 aos 21 anos de idade com um percentual de 38,3%, seguido dos alunos que tem mais de 25 anos e finalizando com 28,3% para os que estão na faixa dos 22 a 25 anos.

Podemos observar que dos 60 alunos da amostra mais 66% deles tem até 25 anos perfazendo uma faixa etária jovem. Nota também que foi utilizado para o critério de exclusão da pesquisa menores de 18 anos de idade e alunos da rede particular.

Gráfico 3 — Percentual da faixa etária dos participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Outro dado bastante interessante obtido na pesquisa é que mais de 63% (gráfico 4) desses alunos afirmaram que residem na zona urbana do município de Ubajara.

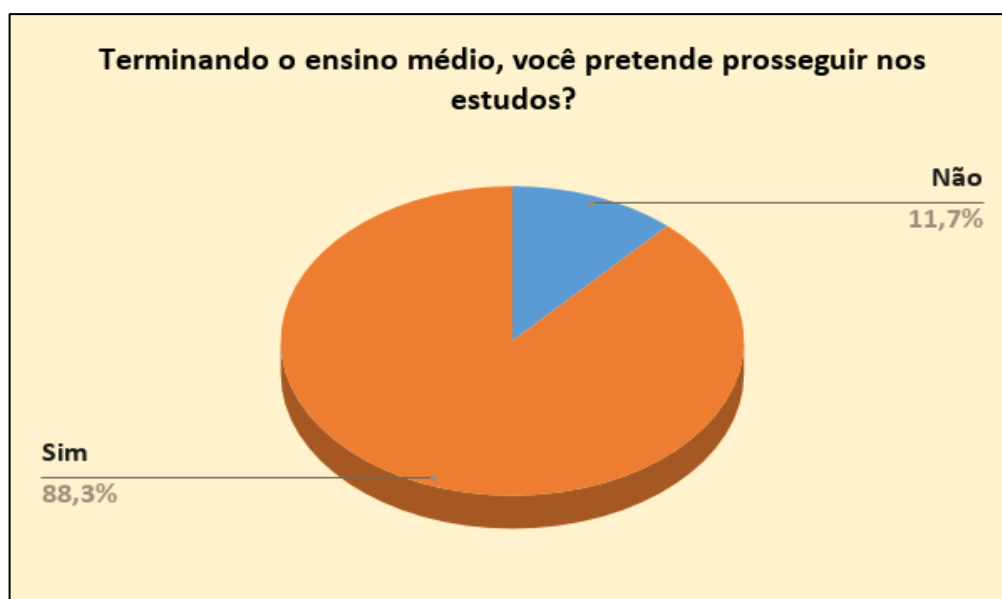
Gráfico 4 — Percentual de zonas de residências da amostra



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Mais de 88% (gráfico 5) dos alunos, ou seja 52 alunos, afirmaram que pretendem prosseguir nos estudos quando terminarem o ensino médio. Um dado bastante interessante que potencializa as instituições de ensino que ofertam educação pós ensino médio na região.

Gráfico 5 — Percentual dos alunos que querem prosseguir nos estudos

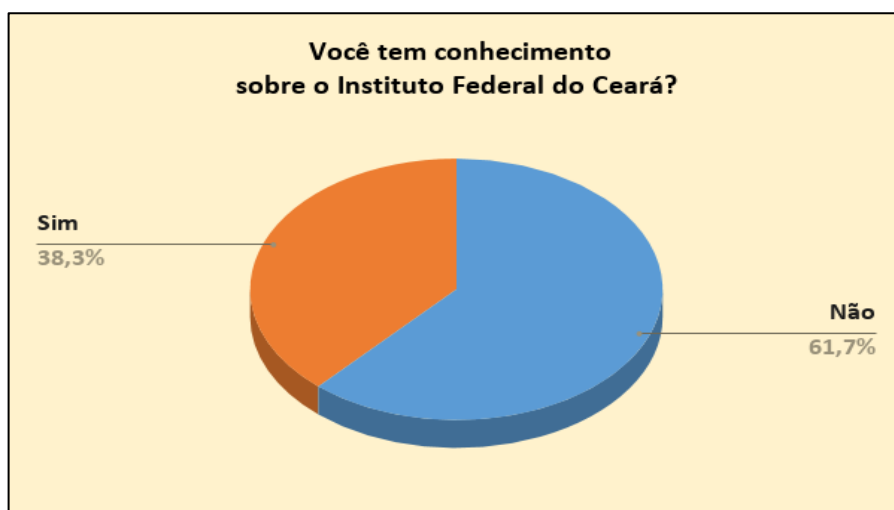


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Um dado bastante preocupante e que responde umas das indagações que fiz no início da pesquisa foi saber se o IFCE, como instituição de ensino, era conhecido na região. Mais de 61% (gráfico 6) da amostra afirmaram que não tem conhecimento sobre o Instituto Federal do Ceará. Vale ressaltar que o locus da pesquisa fica a menos de 600 metros de um *campus* do IFCE.

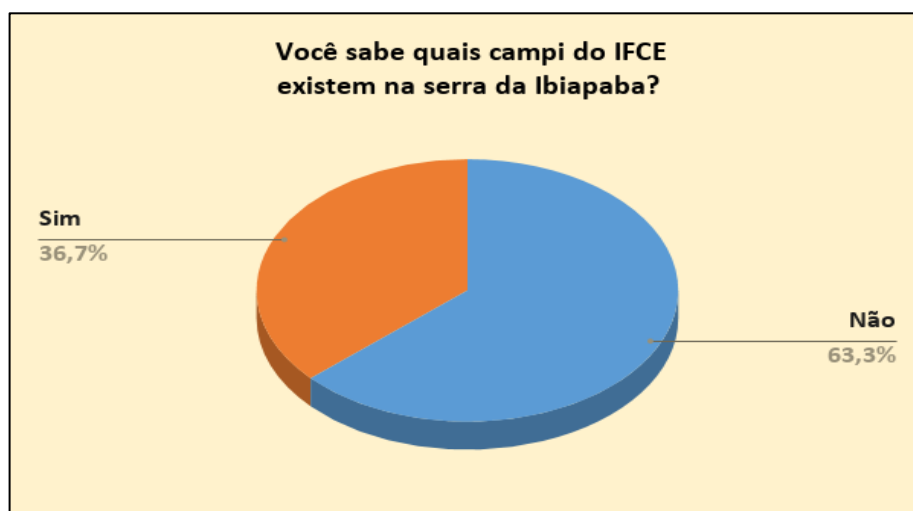
Por indução podemos concluir que boa parte dos alunos do ensino médio da serra da Ibiapaba não tem conhecimento sobre o IFCE, uma instituição centenária que ao longo dos anos sofreu alterações na sua nomenclatura.

Gráfico 6 — Percentual dos alunos da amostra que conhecem o IFCE



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Gráfico 7 — Percentual de alunos da amostra que sabem quais campi do IFCE existem na serra Ibiapaba

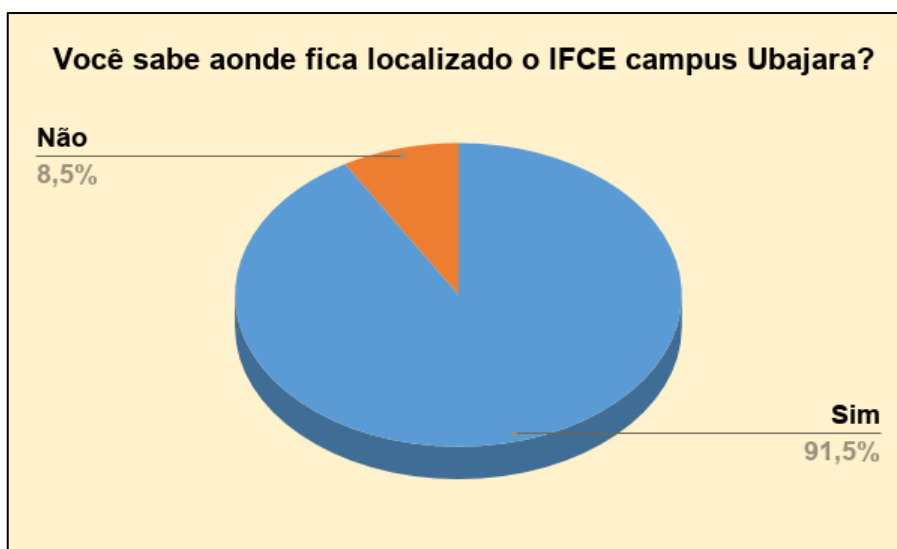


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Consequentemente a maioria dos entrevistados, ou seja, 63,3% (gráfico 7) não sabem quais campi do IFCE tem na região, ou melhor, na serra da Ibiapaba.

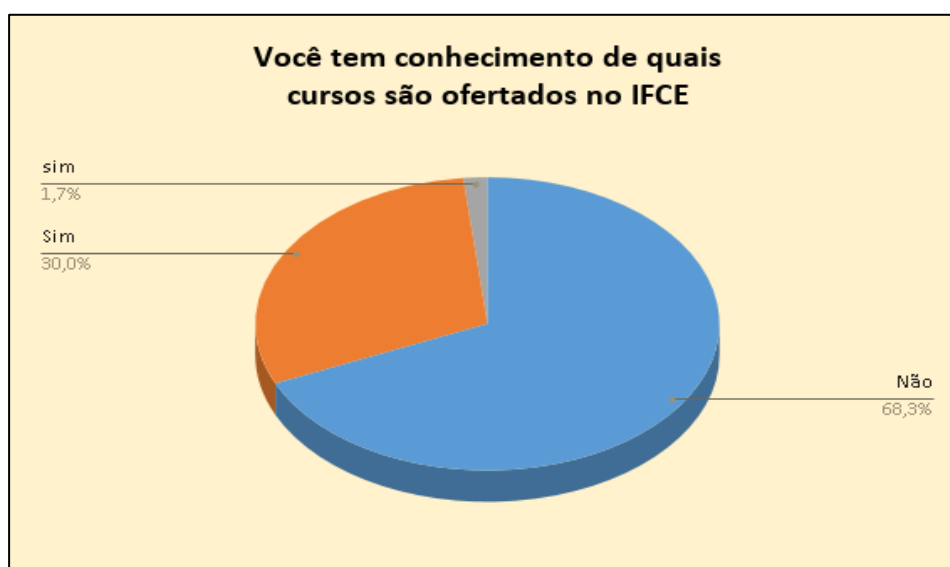
Em seguida temos um dado bastante interessante, mais de 91% (gráfico 8) desses alunos sabem aonde fica localizado fisicamente o *campus* de Ubajara, mas em termos de conhecimento do que esse espaço físico oferta, essa amostra pesquisada não detêm grande conhecimento.

Gráfico 8 — Percentual da amostra que sabem aonde fica localizado o IFCE *campus* Ubajara



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Gráfico 9 — Percentual da amostra que tem conhecimento de quais cursos são ofertados pelo IFCE *campus* Ubajara



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Temos a continuação da análise dos dados aonde mais 68% (gráfico 9) desses alunos não tem conhecimento de quais cursos são ofertados pelo IFCE *campus* Ubajara, ou seja, mais um dado que reponde as minhas indagações como pesquisador e que comprova cientificamente essa dúvida.

Prosseguindo a análise no gráfico 10, dos 31,7% que reponderam que sabem quais cursos são ofertados pelo *campus*, 16,7% afirmaram que tiveram conhecimento através do site do *campus*, 11,7% através de amigos que já estudam na instituição e 8,3% através do Facebook.

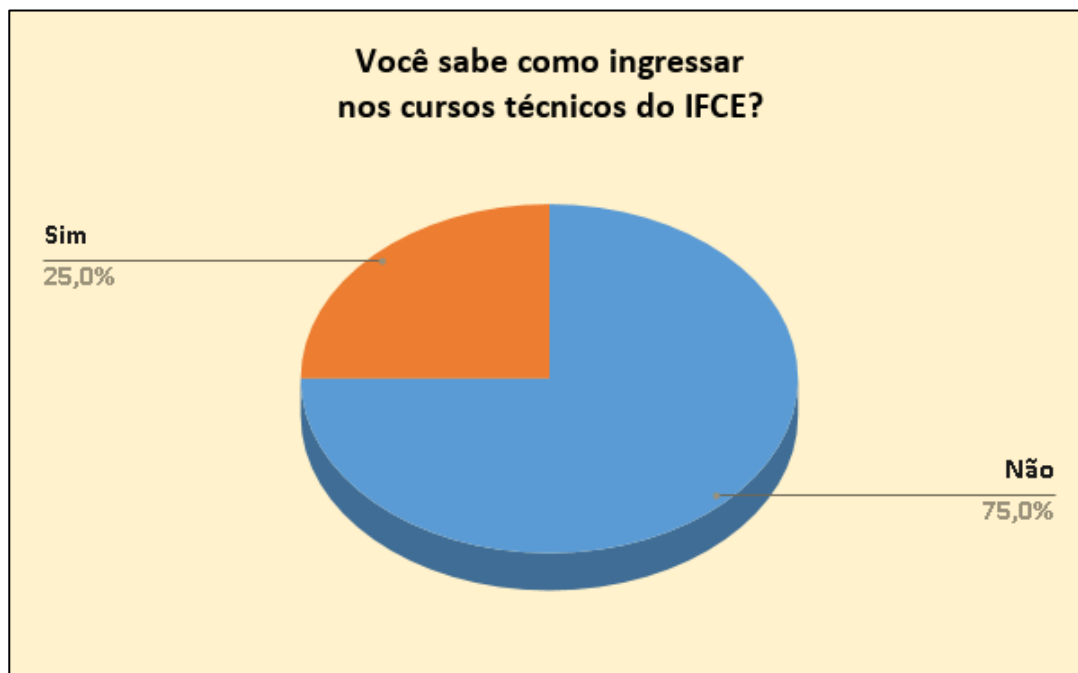
Gráfico 10 — Percentual de como tiveram conhecimento sobre os cursos ofertados pelo IFCE *campus* Ubajara



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

De acordo com o gráfico, 11,75% dos entrevistados não sabem como ingressar no curso técnico do IFCE, fazendo com que gere um dado para o investimento e propagação do conhecimento e da informação sobre a Instituição na região.

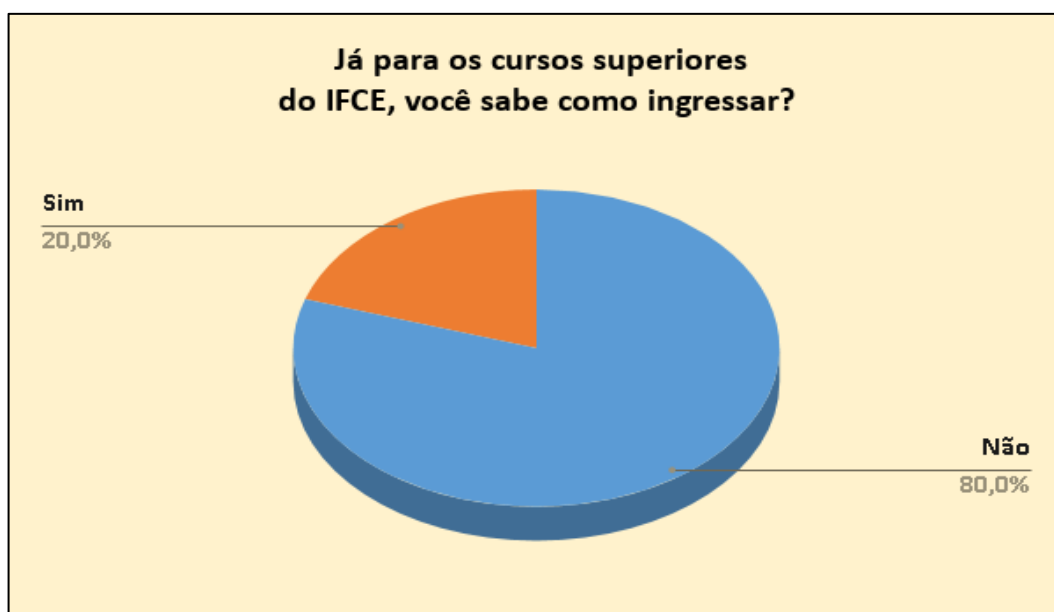
Gráfico 11 — Percentual da amostra que sabem como ingressar no curso técnico do IFCE *campus* Ubajara



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

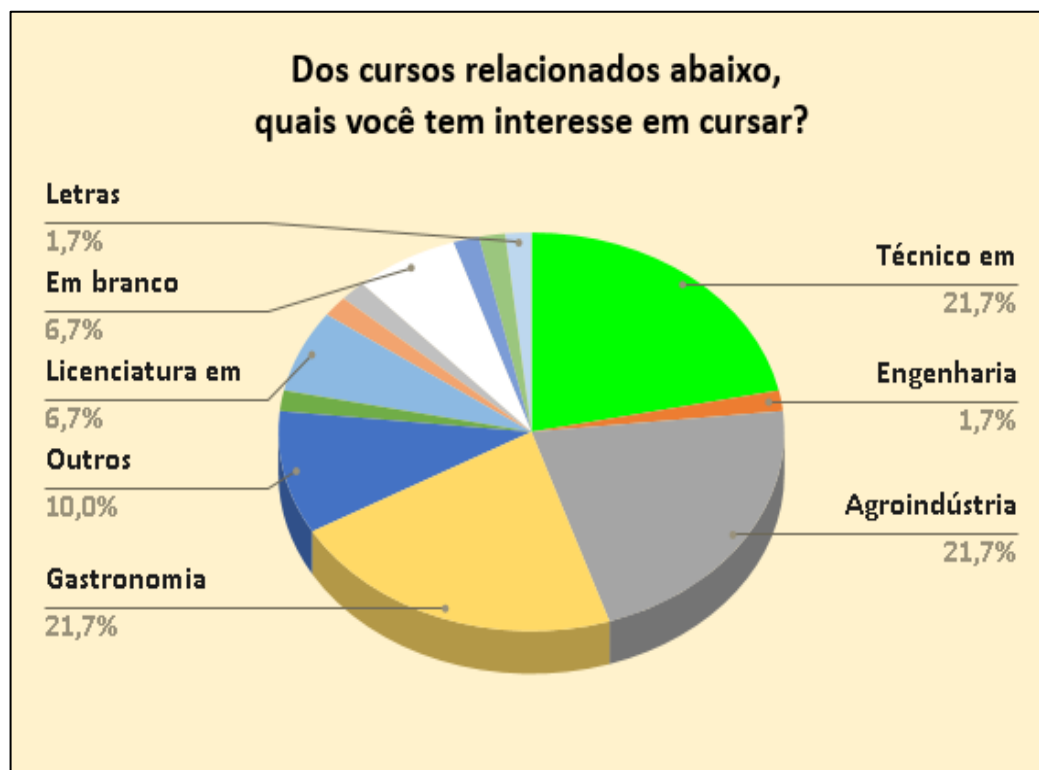
Já para os cursos superiores o percurso dos dados não foram diferentes, ou seja, 80% (gráfico 12) dos alunos, não sabem como ingressar nos cursos superiores do IFCE.

Gráfico 12 — Percentual da amostra que sabem como ingressar nos cursos superiores do IFCE *campus* Ubajara



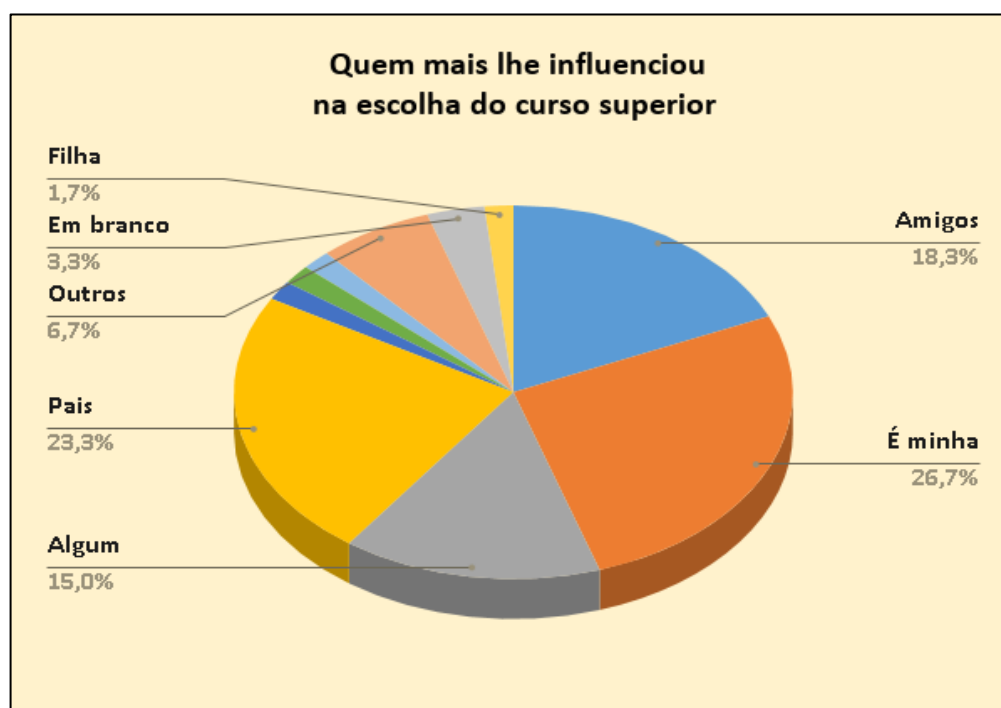
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Gráfico 13 — Percentual da escolha do curso superior pretendido



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Gráfico 14 — Percentual de influência ao curso superior pretendido



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

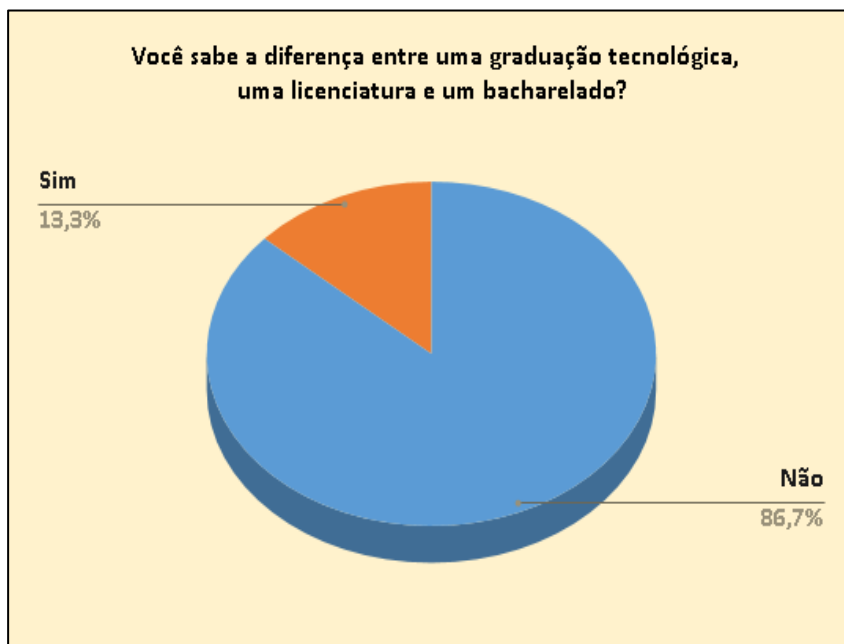
Um dado bastante interessante da pesquisa demonstrado no gráfico 13 é o relacionado ao interesse de qual curso fazer na graduação, 21,7% da amostra afirmaram que desejavam cursar Gastronomia e Agroindústria, bem como também esse mesmo percentual afirmou que desejava cursar o Técnico em Alimentos, cursos estes ofertados pelo *campus* Ubajara.

Prosseguindo nos dados investigados temos no gráfico 14 a informação de que: 26,7% desses alunos afirmaram que a escolha do curso almejado era uma vocação, 23,3% tiveram a opção marcada por influência dos pais, 18,3% por amigos, 15% tiveram a escolha marcada por influência de algum professor, 6,7% marcaram outros e 3,3% deixaram a pergunta em branco.

Outro fator bastante interessante na pesquisa de acordo com o gráfico 15, foi que mais de 86% da amostra não sabe a diferença entre uma graduação tecnológica, uma licenciatura e um bacharelado, fator este que nos leva a pensar que muitos alunos estão ingressando no ensino superior sem conhecer a modalidade do curso, de uma forma genérica só sabem que estão ingressando ou fazendo um curso superior, sendo que de acordo com a Plataforma Nilo Peçanha, ano base de 2018, boa parte dos cursos ofertados pela Rede Federal no nível superior são os tecnológicos e as licenciaturas, ou seja, em 2018 foram ofertadas na Rede Federal, 775 cursos de licenciaturas, 735 cursos tecnológicos e 582 cursos de bacharelados, sendo que o predominante são os cursos técnicos com mais de 6000 cursos.

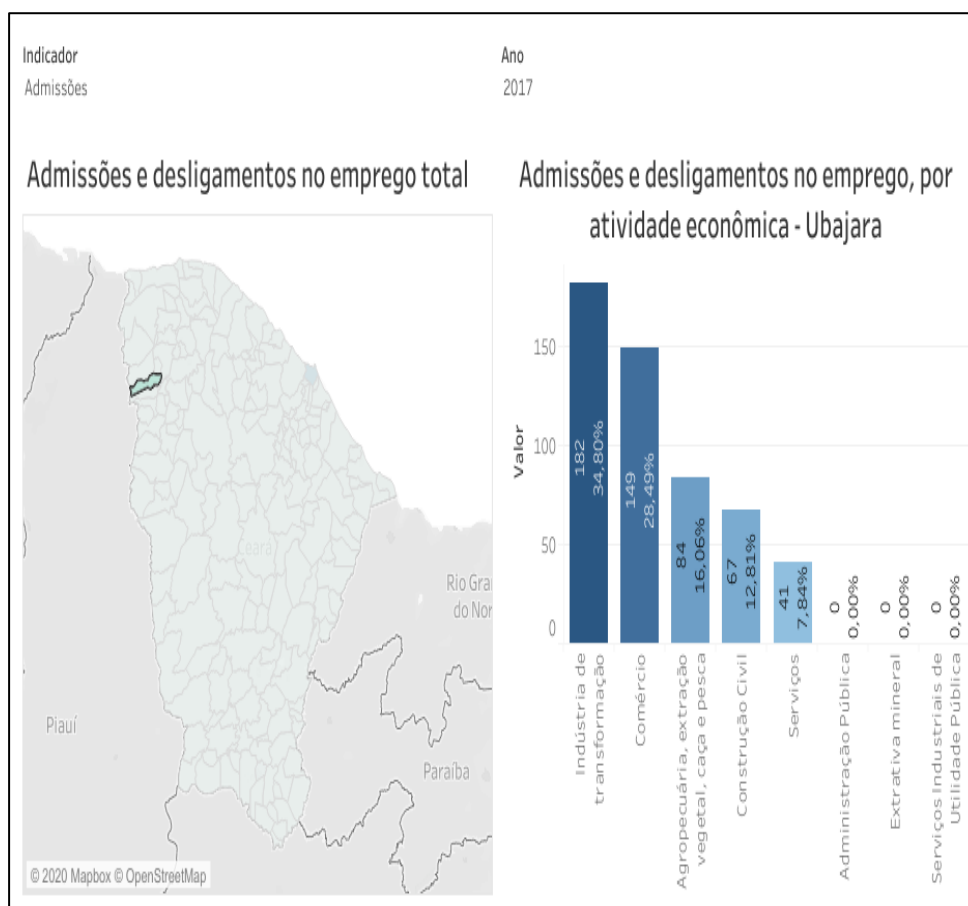
Prosseguindo nos dados científicos, uma pergunta bastante interessante era em esse aluno gostaria de trabalhar caso não fosse prosseguir nos estudos, 6,7% afirmaram que queriam trabalhar na agricultura, cabe ressaltar que o segundo dados do IPECE mais de 16% das admissões e desligamentos no emprego em 2017 ocorreram no setor da agroindústria, 5% afirmaram que queriam ser policiais militares ou empreender em algum negócio particular, 3,3% querem ser motoristas e apenas 1,7% queriam ser professores, mecânicos, vendedores ou trabalhar com pintura automotiva. Um percentual de 8,3% afirmaram que não sabem ainda em que pretendem trabalhar e 13,3% pretendiam continuar somente estudando.

Gráfico 15 — Percentual da amostra que sabem a diferença entre uma graduação tecnológica, uma licenciatura e um bacharelado



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Gráfico 16 — Admissões e desligamentos no emprego no ano de 2017 em Ubajara



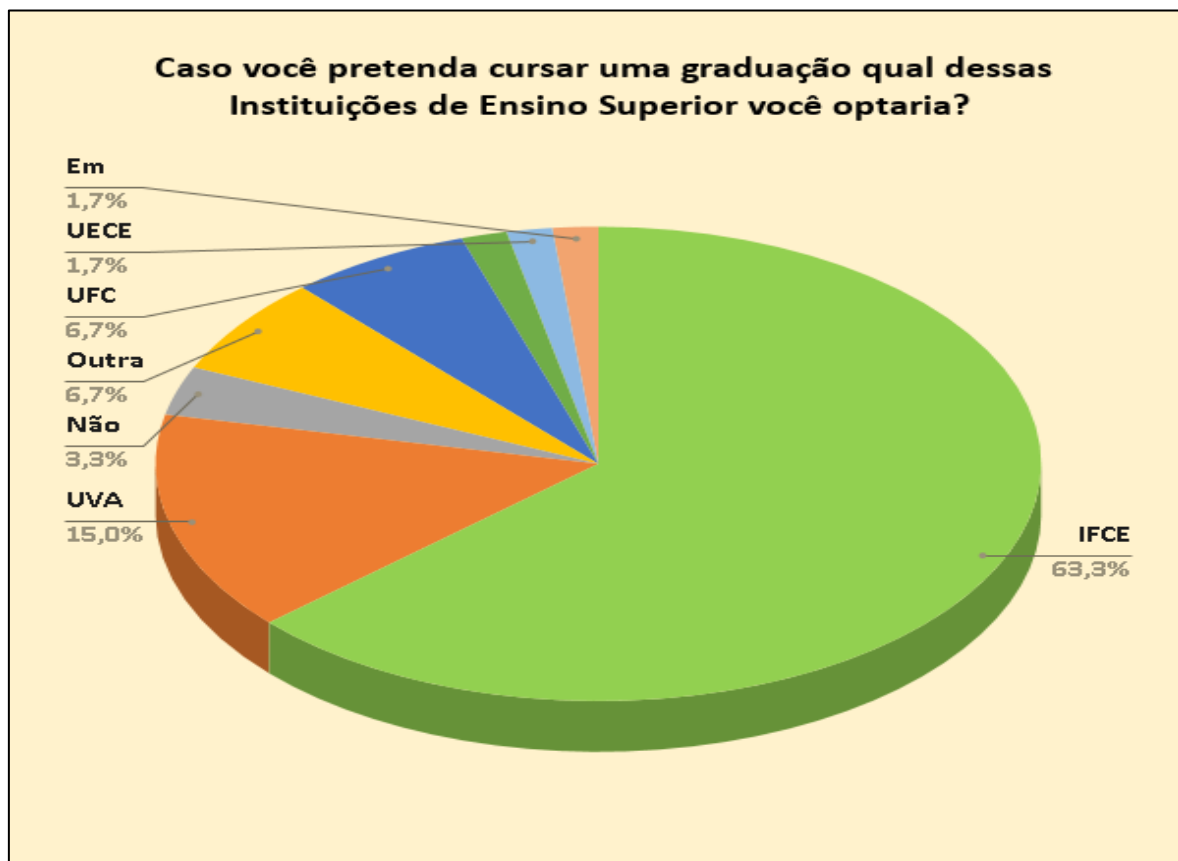
Fonte: <http://ipecedata.ipece.ce.gov.br/ipecedateb/module/anuario.xhtml?cid=1>. Acesso em: 15 de maio de 2020.

Gráfico 17 — Percentual da escolha da carreira profissional pretendida



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Gráfico 18 — Percentual de escolha da Instituição de Ensino Superior para cursar uma graduação



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Um dado interessante é que mesmo a maioria da amostra não tendo conhecimento da Instituição, ou seja do IFCE, nem mesmo dos cursos ofertados, demonstraram que prosseguiriam nos estudos ingressando no IFCE com um percentual de 63%, isso demonstra o potencial latente da instituição e que o processo de interiorização sendo ele bem divulgado e propagado poderá surtir excelentes resultados.

Cabe destacar também a escolha pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, com um percentual de 15% na qual possui suas instalações no município de Sobral fazendo com que essa Instituição de Ensino abarque alunos oriundos de vários municípios da região norte do Ceará, fazendo dessa cidade um polo universitário, com movimentos pendulares diários, aonde esses alunos se deslocam do seu município de origem para estudar em Sobral e retornarem ao final da aula. Seguindo temos a Universidade Federal do Ceará - UFC que também tem um *campus* em Sobral com 6,7% das escolhas dos participantes da pesquisa.

Fotografia 1 — Entrada do município de Ubajara na CE 187



Fonte: acervo do autor.

Fotografia 2 — Turma de alunos que participaram da pesquisa na Escola Estadual Flávio Ribeiro Lima



Fonte: acervo do autor. (Obs.: fotografia registrada com o consentimento dos alunos)

Fotografia 3 — Turma de alunos que participaram da pesquisa na Escola Estadual Flávio Ribeiro Lima



Fonte: acervo do autor. (Obs.: fotografia registrada com o consentimento dos alunos)

Fotografia 4 — Turma de alunos que participaram da pesquisa na Escola Estadual Flávio Ribeiro Lima



Fonte: acervo do autor. (Obs.: fotografia registrada com o consentimento dos alunos)

Fotografia 5 — Fachada do IFCE *campus* Ubajara



Fonte: acervo do autor.

Fotografia 6 - Fachada da Escola Estadual Flávio Ribeiro Lima em Ubajara-CE



Fonte: acervo do autor.

6. O PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional elaborado é um blogue, intitulado: **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM UBAJARA**, <https://ifceubajara2020.blogspot.com/>, ele foi criado a partir da plataforma do Blogue, vinculado a conta do Gmail, é composto de uma linguagem coloquial, ou seja, de fácil compreensão ao público destinado. Foi pensando nesse formato digital por causa da acessibilidade, podendo ser acessado por qualquer aparelho digital conectado a internet, bem como também da facilidade de atualização dos seus encartes.

Conceituando um blogue temos a definição dada por Alvim (2007), que ainda se torna bastante atual:

O blog é uma página na Web, com um endereço atribuído, suportado por um software de acesso livre e que pode ser gratuito ou não, com ou sem fins lucrativos, em que o seu criador/autor (individual, grupo de pessoas, ou uma instituição) coloca entradas individuais, escreve um post, com frequência variada, sobre um tema do seu interesse, de forma livre e independente. Um blog, como ferramenta da web, permite uma facilidade de utilização, desde a sua criação, gestão e manutenção, até a facilidade de o aceder através de qualquer computador com ligação à rede. Possui ferramentas de publicação que permitem entradas frequentes, não só de texto, mas de vídeo, de fotografias, de áudio, etc.

De acordo com Primo (2008) os blogues diferem dos diários eletrônicos, estes são usados para o lado intrapessoal e tem como destinatário o próprio autor, já os blogues visam o interpessoal e o coletivo.

Esse Produto Educacional foi pensando como uma forma de contribuir para tentar sanar algumas hipóteses que a pesquisa comprovou, como por exemplo: o desconhecimento dos cursos ofertados pelo *campus* Ubajara, a formas de como ingressar nos cursos ofertados, o quantitativo de campi do IFCE na serra da Ibiapaba, etc.

Compartilho com o pensamento de (AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2009 p. 17) nas quais afirmam que:

Os blogs se transformam não só em um objeto fundamental de pesquisa para as ciências sociais, mas também em um poderoso instrumento pedagógico. Vários acadêmicos, e me incluo aqui, usam os blogs para lançar idéias e colher comentários; para criar ambiente de discussão que amplia a sala de aula e permite aos alunos trocar ideias, adicionar comentários; como memória de pesquisa; como obra de arte. Os usos e os tipos são inúmeros e crescem a cada dia. (AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2009, p. 17).

No Produto Educacional contém as principais informações sobre os cursos ofertados pelo o Instituto Federal do Ceará *campus* Ubajara, englobando os seus três cursos superiores e um técnico. Tem informações de como ingressar nos cursos, carga horária, corpo docente, turnos etc.

Além do blogue o produto educacional será complementado com folders/panfletos para serem distribuídos nas escolas de ensino médio, composto de diversas informações, composto de informações de como acessar o Produto Educacional.

6.1 Objetivo geral do produto educacional

Expandir e socializar o conhecimento sobre o IFCE *campus* Ubajara na rede mundial de computadores de uma forma simples, objetiva e de fácil acesso bem como a produção de um panfleto para a distribuição em escolas de nível médio.

6.2 Objetivos específicos do produto educacional

- Divulgar o *campus* Ubajara e os seus cursos;
- Facilitar a compreensão das formas de como ingressar para os estudantes interessados;
- Desenvolver um produto educacional com uma linguagem de fácil acesso ao público alvo;
- Alavancar o interesse dos egressos do ensino médio em ingressar na instituição.

6.3 Validação do Produto Educacional

Para a validação do Produto foi feita uma adaptação a escala de Likert (1996) numerada de 0 a 3, aonde 0 corresponde o conceito inadequado, 1 parcialmente adequado, 2 adequado e 3 totalmente adequado. O público alvo foi composto de uma amostra de 21 participantes, sendo disponibilizado o link no Blogue com o questionário. O questionário foi dividido em quatro partes, sendo elas: aparência, linguagem, conteúdo e motivação, contendo 11 afirmações nas quais cada uma valia no máximo 3 pontos.

Dos 21 participantes apenas 3 não aprovaram o Produto, alcançando um índice de aprovação de 88% e uma média geral das notas de 8,7. Importante salientar os comentários nas observações do questionário, destacando vários aspectos positivos do Produto, no quesito aparência: *“o blog é bem organizado e as imagens complementam os assuntos abordados”, “Blog didático e atrativo”, “muito didático”*. No campo da Linguagem do Blogue: *“a linguagem utilizada é clara e objetiva, o que facilita a compreensão das informações pelos internautas”, “linguagem acessível e objetiva”, “fácil compreensão”*, dentre outros. Já na parte do Conteúdo, destacamos, *“o conteúdo é bem organizado e de fácil acesso. Além disso as postagens possibilitam conhecer melhor os cursos ofertados pelo IFCE campus Ubajara”*, por último, temos o quesito Motivação, aonde podemos perceber que os objetivos do Produto Educacional estão sendo atingidos, comentários como: *“O Blog definitivamente, contribui para a difusão do conhecimento sobre a Educação Profissional e Tecnológica em Ubajara. Adicionalmente é necessário ressaltar que proposta de criação do Blog extrapola as limitações geográficas, o que poderá contribuir para uma melhor difusão das informações na região da serra da Ibiapaba”, “ A Educação Profissional Tecnológica deve ser objeto de diversos estudos, pois engloba o conjunto de fatores que se relacionam com a atividade humana e o mundo do trabalho. O blog é uma ferramenta auxiliar na propagação desse conhecimento, pois apresenta ao leitor os avanços da EPT no município de Ubajara”*.

Quadro 8 – Tabulação das pesquisa de validação do Produto Educacional

	Apresentação	Conteúdo	Formatação	
Participante	O Blog é atrativo	O layout do Blog é leve e adequado	As imagens são nítidas e atuais	Observações
1	totalmente adequado	totalmente adequado	totalmente adequado	O Blog é bem organizado e as imagens complementam os assuntos abordados.
2	totalmente adequado	totalmente adequado	totalmente adequado	A linguagem utilizada é clara e objetiva, o que facilita a compreensão das informações pelos internautas.
3	totalmente adequado	totalmente adequado	totalmente adequado	O conteúdo do Blog é de fácil localização.
4	totalmente adequado	totalmente adequado	totalmente adequado	O conteúdo está de acordo com a proposta de expandir o conhecimento sobre a Educação Profissional e Tecnológica em Ubatuba.
5	totalmente adequado	totalmente adequado	totalmente adequado	O conteúdo é de fácil compreensão.
6	parcialmente adequado	parcialmente adequado	parcialmente adequado	Observações: The motivation in the posts of the Blog.
7	adequado	adequado	adequado	Este Produto Educacional pode auxiliar na propagação do conhecimento sobre a Educação Profissional e Tecnológica em Ubatuba.
8	totalmente adequado	totalmente adequado	totalmente adequado	Usarei o Blog para obter informações sobre a Educação Profissional e Tecnológica em Ubatuba.
9	adequado	totalmente adequado	totalmente adequado	Observações
10	totalmente adequado	totalmente adequado	totalmente adequado	O Blog definitivamente contribui para a difusão do conhecimento sobre a Educação Profissional e Tecnológica em Ubatuba. Adicionalmente, é necessário ressaltar que proposta de criação do Blog entropia as limitações geográficas, o que poderá contribuir para uma maior difusão das informações na região da Serra da Bocupaba.
11	totalmente adequado	totalmente adequado	totalmente adequado	30 90% 9
12	totalmente adequado	totalmente adequado	totalmente adequado	33 100% 10
13	totalmente adequado	totalmente adequado	totalmente adequado	33 100% 10
14	adequado	adequado	adequado	30 90,90% 9
15	totalmente adequado	totalmente adequado	totalmente adequado	33 100% 10
16	parcialmente adequado	parcialmente adequado	parcialmente adequado	11 33,30% 3,3
17	totalmente adequado	totalmente adequado	totalmente adequado	33 100% 10
18	totalmente adequado	totalmente adequado	totalmente adequado	33 100% 10

Imagem 6 — Produto Educacional em constante atualização

terça-feira, 16 de junho de 2020

Conheça as ações que a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica está promovendo para o enfrentamento ao COVID-19

REDE FEDERAL CONTRA A COVID-19
1 3 2 2 1 8 6
AÇÕES NO ENFRENTAMENTO AO CORONAVÍRUS

Fonte da imagem: <https://covid.redefederal.org.br/>

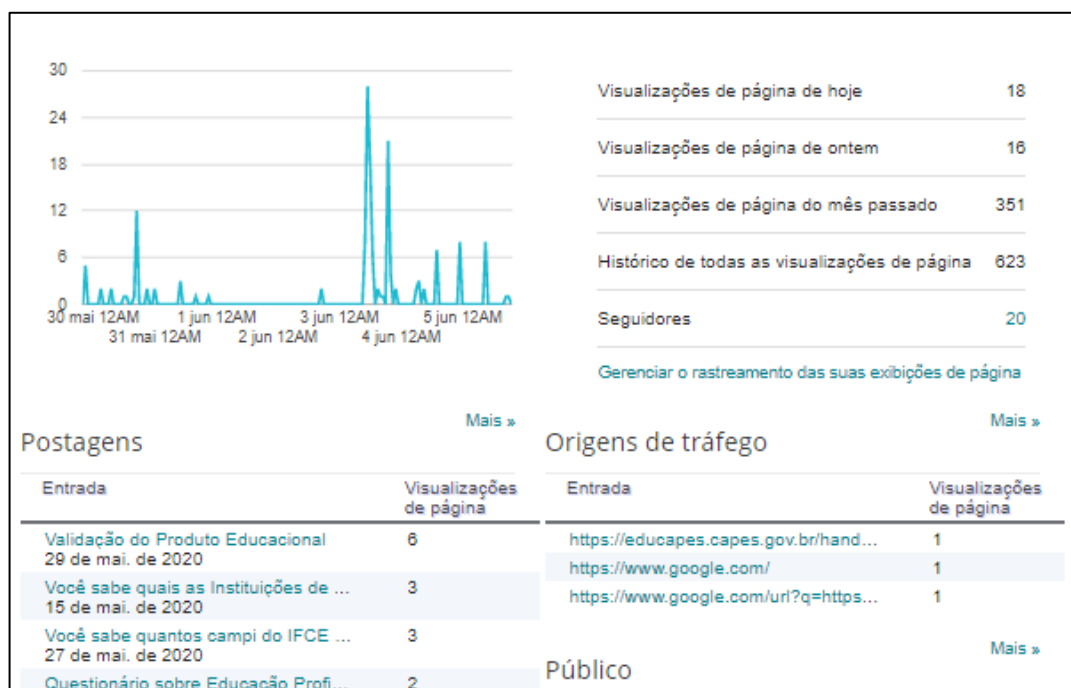
Quem sou eu
Saulo_Profept
Mestrando do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do IFCE.
Visualizar meu perfil completo

Arquivo do blog
2020 (19)
Junho (3)
Conheça as ações que a Rede Federal de Educação Pr...
Você conhece os canais oficiais de comunicação do ...
Saiba as diferenças entre um curso técnico, uma gr...
Maio (7)
Março (4)
Fevereiro (5)

Seguidores
Seguidores (46) Próxima

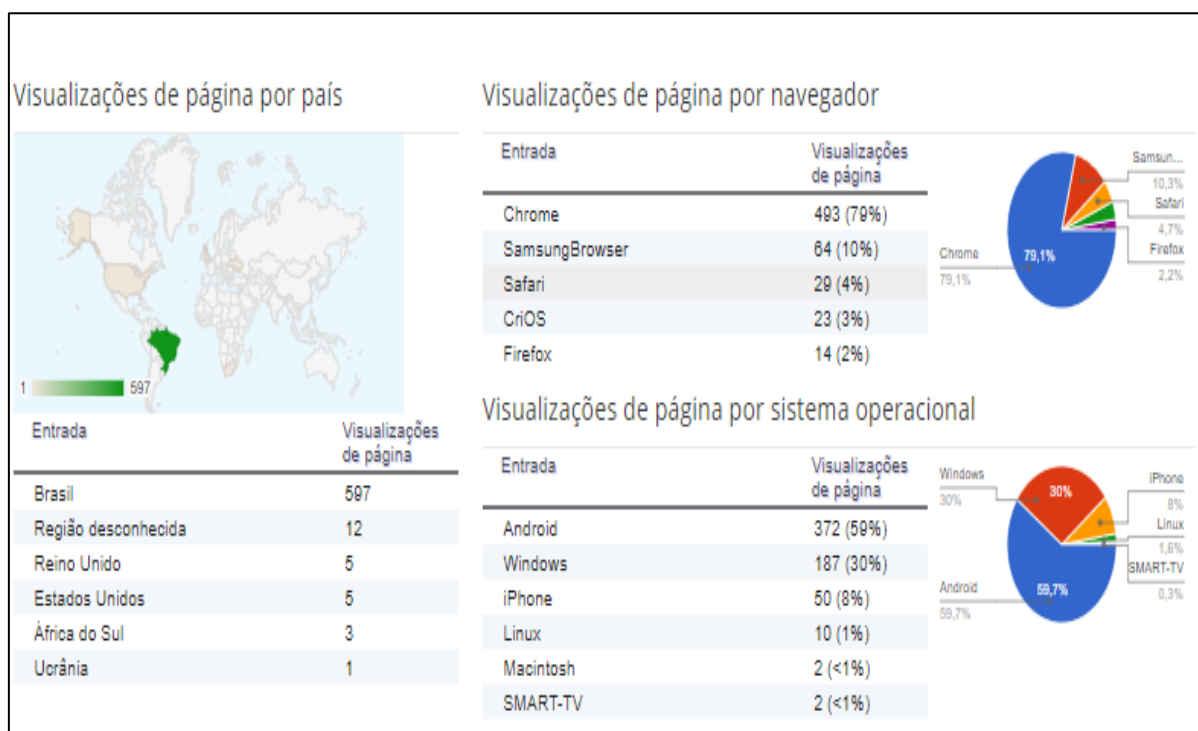
Fonte: <https://ifceubajara2020.blogspot.com/>. Acesso em: 16 de junho de 2020.

Gráfico 19 — Estatísticas de visualizações do blogue até 05 de junho de 2020



Fonte: Blogger.

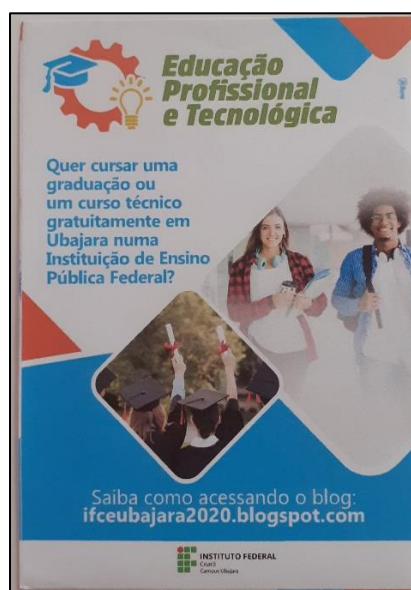
Gráfico 20 — Países que acessaram a página até 05 de junho de 2020



Fonte: Blogger.

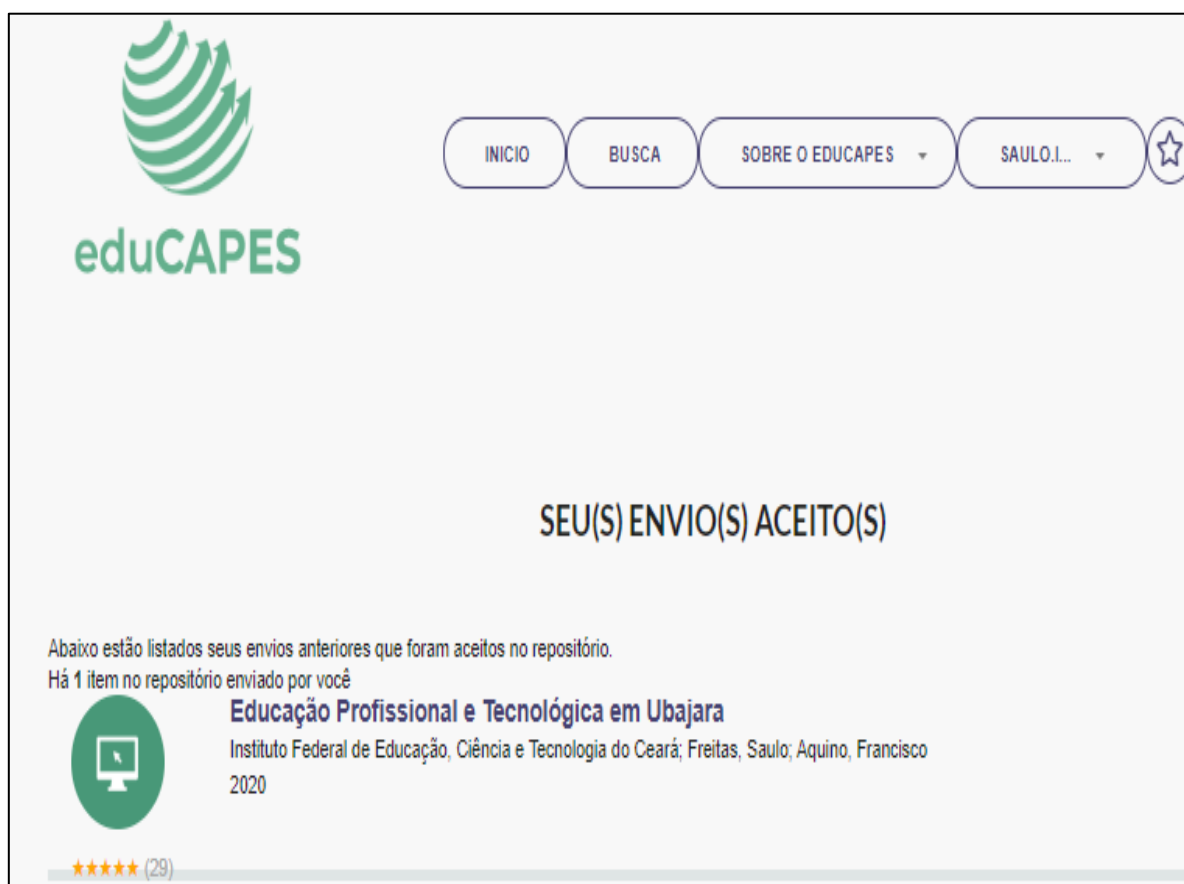
Importante ressaltar que o Produto Educacional mesmo incipiente já foi acessado em outros países, como por exemplo no Reino Unido, Estados Unidos, África do Sul e até mesmo na Ucrânia, isso demonstra a força de propagação do Produto Educacional propagando a educação profissional mundo à fora.

Imagem 7 — Panfleto de divulgação do Produto Educacional



Fonte: acervo do autor.

Imagem 8 — Portal Educapes: Produto Educacional cadastrado



Fonte: <https://educapes.caes.gov.br/handle/capes/564465>. Acesso em: 14 de maio de 2020.

7. CONCLUSÕES

Através desse estudo podemos perceber cientificamente algumas repostas as indagações feitas no início desse projeto, logicamente que não chega a ser um estudo conclusivo, pelo contrário, é apenas a gênese de uma análise que abre fronteiras para a expansão desse projeto, saindo do local, do municipal e se expandindo para o regional.

Pra mim como pesquisador ficou nítida nas pesquisas a carência que ainda se encontra o IFCE, especificamente o *campus* Ubajara no tocante a propagação, a propaganda da instituição, ou seja, a divulgação. Mais de 61% dos alunos pesquisados não conhecem o IFCE, mais de 63% não sabem quantos campi existem na Ibiapaba, um dado até difícil de assimilar, pois são dois campi, Ubajara e Tianguá que existem na serra aproximadamente a 8 anos.

Outro dado bastante intrigante é que mais de 75% dos alunos não sabem como ingressar no curso técnico do *campus*, bem como também 80% não terem conhecimento das formas de admissões nos cursos superiores. São fatores preocupantes, pois impactam diretamente no quantitativo ingressante na Instituição. Um dado interessante também a ser comentado é o fato de mais 86% desses alunos não saberem diferenciar um licenciatura, um curso tecnológico e um bacharelado.

Outro dado interessante obtido na pesquisa de campo é a gama de variedades que os alunos afirmaram em que queriam trabalhar, variando da agricultura à pintura automotiva. Um dado promissor para o IFCE foi o significativo percentual que escolheria a Instituição para cursar uma graduação, mais de 63% das escolhas.

Cabe aqui uma análise e estudo mais detalhado na qual que vem com o intuito de esmiuçar essa escolha, seja ela feita pela proximidade das instalações, ou seja ela por outro fator a ser pesquisado. Destaco na pesquisa o percentual significativo que pretendem cursar o curso superior de Tecnologia em Gastronomia e o de Agroindústria, demonstra uma carência reprimida que muitas vezes não são alcançadas pela falta da informação.

O Blogue, Educação Profissional e Tecnológica em Ubajara, <https://ifceubajara2020.blogspot.com/>, como um Produto Educacional vem contribuir para tentar sanar essa lacuna que existe no campo da divulgação do *campus* bem como da Instituição em si. É nítida a vontade que a maioria dos pesquisados tem em prosseguir nos estudos, pós ensino médio, ou seja, 88% da amostra pretende

continuar estudando um dado importantíssimo que demonstra a demanda que futuramente poderá compor as cadeiras dos cursos ofertados pelo IFCE.

Saliento que, apesar de ser um estudo conclusivo não deixa de ser a gênese para futuras contribuições na área, sejam elas em formas de dissertações, teses ou até mesmo artigos científicos, sugiro estudos na área na qual tenham o critério de inclusão menores de 18 anos de idade. A área carece de estudos, particularmente na linha da Identidade e Memória das Instituições Públicas, em particular o IFCE, *campus* Ubajara, sendo essa breve análise a pioneira no *campus* especificamente em se tratando da imagem e da memória da Instituição.

Para trabalhos futuros sugiro dissertações ou teses que tratem da Identidade dos Institutos Federais, um tema ainda bastante escasso em publicações, temos um relevo de trabalho que versam sobre a memória, história da Rede Federal de ensino, mas quando passamos para a temática da Identidade são raras as publicações. Problemas a serem analisados: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará: Uma Escola Técnica ou Universidade? IFCE e a sua Identidade Docente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. L. de C. **A influência da identidade projetada na reputação organizacional**. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

ALMEIDA, A. L de C. **Reputação e competitividade**: a importância dos ativos intangíveis. 2013.

ALVIM, Luísa. **Avaliação da qualidade de blogues**. CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 9, 2007, Açores. Anais eletrônicos, Universidade de Açores, 2007. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/595/444>. Acesso em: 28 de maio de 2020.

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. **Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: momento editorial, 2009.

ANDRADE, Maria Margarida. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ARGENTINI, P. A. **Comunicação empresarial**: a construção da identidade, imagem e reputação. 6. ed. Tradução de P. R. de Miguel. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BERNARDINO, M. C. R; SUAIEN, E. J. **Concepção gestáltica da imagem corporativa para a biblioteca pública**. Brasília: Distrito Federal, 2011. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12669/1/2011_concepcaogestaltica.pdf. Acesso em: 29 de fevereiro de 2020.

BACELAR, T. A. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro**: heranças e urgências. Rio de Janeiro: editora Revan, 2000.

BOMFIM. Alexandre Maia do. **O Convívio da educação superior com a educação básica nos Institutos Federais: perderemos essa oportunidade?**. In: ANJOS, Maylta Brandão dos; RÔÇAS, Giselle (orgs). As políticas públicas e o papel social dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Série Reflexões. Volume 1. p. 77-116. Natal: Editora do IFRN, 2017. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/6697/pdf>

BRASIL. Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 29 de Dez. 2008.

BRASIL. Decreto nº 7.566 de 23 de setembro de 1909. Acesso em: 09 ago. 2019. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>.

CANDAU. Joel. **Memória e identidade**. Tradução de Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011. 219 p.

CARDOSO, C.; POLIDORO, M. **Gestão de Risco da Imagem Institucional**. (2016). Acesso em: 20 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/15645>.

CARRIERI, A.; ALMEIDA, A. L. de C.; FONSECA, E. Imagem organizacional: um estudo de caso sobre a PUC Minas. **Revista Administração em Diálogo**, São Paulo, 2004. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/rad/article/view/675>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2020.

CARVALHO, C.; ROSA, H.; GOULART, R. V.; MONTARDO, S. P. Monitoramento da imagem das organizações e as ferramentas de busca de blogs. **Prismacom Revista de Ciências e Tecnologias de Informação e Comunicação**, Porto, 3, 2006. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2128>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2020.

CERTEAU, Michael de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CLAUDINO, L. P.; GAVA, R.; BAIÃO, A. L.; MIRA, G. F. P. **A Gestão da imagem organizacional no terceiro setor: um estudo de “caso num centro de educação infantil filantrópico”**. In: SEMEAD – SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 14., 2011. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/14semead/resultado/trabalhosPDF/387.pdf>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2020.

COSTA, D. F.; SOUSA, D. de.; CAPELLE, M. C. A. **As relações entre os conceitos de identidade organizacional, identidade individual e imagem organizacional**. In: SEMEAD – SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 17., 2014. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/trabalhosPDF/664.pdf>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2020.

COSTA, Icléia T. M. **Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica**. 1997. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, (CNPq/IBICT/UFRJ/ECO), 1997.

DINIZ, C. C.; CROCO, M (org.) **Economia regional e urbana: contribuições teóricas recentes**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

DOAK, C. C.; DOAK, L. G.; ROOT, J. H. **Teaching patients with low literacy skills**. 2 ed. Philadelphia: J.B. Lippincott. 1996

FASCIONI, L. C. **Indicadores para avaliação da imagem corporativa das empresas de base tecnológica instaladas na grande Florianópolis baseados nas análises das percepções gráfica e verbal utilizando lógica difusa**. 2003. Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/86304>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2020.

FERRAZ, J. J. **Imagem de uma instituição de ensino superior: uma construção sob o enfoque de Palácio, Meneses e Perez**. 2006. Dissertação de Mestrado, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu.

FRIGOTTO, G. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: gênese e indeterminação da identidade e campo de disputas. In: FRIGOTTO, G. (coord.). **Ofertas formativas e características regionais: a educação básica de nível médio no estado do Rio de Janeiro**. Relatório de Pesquisa apresentado à FAPERJ em julho de 2015, pp. 85-99.

GATTI, Bernadete. A. **Estudos quantitativos em educação**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

GOUVEIA, Fernanda Paixão de Souza. A expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no território brasileiro: entre o local e o nacional. **Revista Brasileira de Geografia Econômica**, ano v, n. 9, 2016. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/2434> . Acesso em: 9 de agosto de 2019.

IASBECK, L. C. A. Imagem e reputação na gestão da identidade organizacional. **Organicom**, São Paulo, ano 4, v. 7, p. 84-97, 2007. Acesso em: 24 de fevereiro de 2020. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/138945>.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 2006.

LINCZUK, L. M. W. **Governança aplicada à administração pública** – a contribuição da auditoria interna para sua efetivação: um estudo em universidades públicas federais. 2012. Dissertação (Mestrado) — Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

MAGALHÃES, G.; Lima, R. **Para que(m) servem os institutos federais?** Disponível em: <http://pcb.org.br/portal2/9148>. Acesso em: 13 de novembro de 2018.

MAGALHÃES, Justino. **Contributo para a história das instituições educativas** – entre a memória e o arquivo. Braga: Universidade do Minho, 1996.

MAGALHÃES, Justino. **Tecendo nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MATIAS-PEREIRA, J. A governança corporativa aplicada no setor público brasileiro. **APGS –Administração Pública e Gestão Social**, v. 2, n. 1, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/4015>. Acesso em: 01 de março de 2020.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2008.

MORGAN, G. **Imagens da organização**: edição executiva. Tradução de G. G. Goldschmidt. 2. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2002.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições escolares: por que e como pesquisar**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2013.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 10, p. 200-212, 1992.

PRIMO, Alex. **O aspecto relacional das interações na Web 2.0.** E-Compos, Brasília, v.9, p. 1-21, 2007. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/153/154>. Acesso em: 28 de maio de 2020.

RODRIGUES, Susana Leonor. **Os fatores que influenciam a formação da imagem das Instituições de Ensino Superior: O caso do Instituto Politécnico de Leiria na perspectiva dos professores do ensino secundário do Distrito de Leiria. Dissertação de mestrado em marketing relacional. 2012.** Escola Superior de Tecnologia e Gestão – Instituto Politécnico de Leiria – IPL. Leiria – Portugal. <http://hdl.handle.net/10400.8/704>. Acesso em: 19 de maio de 2020.

ROSA, M. **A Reputação sob a lógica do tempo real.** Organicom, São Paulo, ano 4, v. 7, p. 58-69, 2007. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/138943>. Acesso em: 01 de março de 2020.

RUÃO, T. **A comunicação de imagem: um estudo de caso.** 2000. Disponível em: [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/1615/1/truao ComImagem 2000 .pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/1615/1/truao%20ComImagem%2000.pdf) . Acesso em: 02 de março de 2020.

SANFELICE, José Luís. **História, instituições escolares e gestores educacionais. Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, p. 20-27, ago. 2006. Número especial, Disponível em: [http:// www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes22e/art4_22e.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes22e/art4_22e.pdf). Acesso em: 21 de fevereiro de 2020.

SANTOS, J.(2015). A política de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: quais são as perspectivas para a nova territorialidade e para a nova institucionalidade? *In*: FRIGOTTO, G. (coord.). **Ofertas formativas e características regionais: A Educação Básica de nível médio no Estado do Rio de Janeiro.** Relatório de Pesquisa apresentado à FAPERJ em julho de 2015, pp. 100 a 112.

SAVIANNI, Dermeval. Instituições de memória e organização de acervos para a história das instituições escolares. *In*: SILVA, João Carlos da (org.) et al. **História da Educação: arquivos, instituições escolares e memória histórica.** Campinas: Alínea, 2013. p. 13-31.

SILVA, N. F. da. **A construção da imagem pública do Governo do PT.** 2005. Dissertação (Mestrado) — Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

THIESEN, Icléia. **Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica.** 1997. Tese (Doutorado) — Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

VALERIO, D. M.; PIZZINATTO, N. K. **Análise da imagem organizacional de universidades por meio da matriz familiaridade – favorabilidade.** Revista de Administração Mackenzie, São Paulo, ano 4, v. 1, p. 25-37, 2003. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/article/view/38>. Acesso em: 05 de março de 2020.

APÊNDICE A — QUESTIONÁRIO

Prezado(a) estudante!

Meu nome é Saulo Ramos de Freitas, sou servidor público federal do IFCE, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, *campus* Fortaleza. Esse questionário faz parte da minha pesquisa que tem como título: **ESTUDO SOBRE A IDENTIDADE E MEMÓRIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, CAMPUS UBAJARA.**

Caro discente, gostaria muito de contar com a sua participação, pois ela é peça fundamental para o desenvolvimento dessa pesquisa. Desde já agradeço a sua valiosa colaboração.

Cordialmente,
Saulo Ramos de Freitas
Pesquisador

1. Qual o nome da sua Escola?

2. Você reside na zona urbana ou rural?

() Urbana

() Rural

3. Qual o seu gênero?

() Masculino

() Feminino

4. Você tem conhecimento sobre o Instituto Federal do Ceará?

() Sim

() Não

5. Você sabe quais *campi* do IFCE existem na serra da Ibiapaba?

() Sim

() Não

6. Terminando o ensino médio, você pretende prosseguir nos estudos? Caso não pretenda justifique a sua resposta!

() Sim

() Não

7. Qual a sua faixa etária (idade)?

() 18 a 21 anos

() 22 a 25 anos

() acima de 25 anos

8. Você sabe aonde fica localizado o IFCE *campus* Ubajara?

() Sim

() Não

9. Você tem conhecimento de quais cursos são ofertados no IFCE *campus* Ubajara? Se sim, quais?

() Sim

() Não

Cursos: _____

10. Caso a resposta anterior seja positiva, como você teve acesso as informações sobre os cursos ofertados?

() Site do IFCE *campus* Ubajara

() Instagram

() Facebook

() Outros, especificar _____

11. Dos cursos relacionados abaixo, quais você tem interesse em cursar? (Marque apenas 1(um) item):

- ☐ Técnico em Alimentos
- ☐ Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia
- ☐ Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria
- ☐ Licenciatura em Química
- ☐ Outros _____

12. Você sabe a diferença entre uma graduação tecnológica, uma licenciatura e um bacharelado?

- ☐ Sim
- ☐ Não

13. Caso você pretenda cursar uma graduação qual dessas Instituições de Ensino Superior você optaria?

- ☐ IFCE (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará)
- ☐ UVA (Universidade Estadual Vale do Acaraú)
- ☐ UFC (Universidade Federal do Ceará)
- ☐ UECE (Universidade Estadual do Ceará)
- ☐ Outras, especificar _____

14. Quem mais lhe influenciou na escolha do curso superior ou técnico pretendido?

- ☐ pais
- ☐ Amigos
- ☐ Algum Professor
- ☐ É minha vocação.

15. Caso você não queira prosseguir nos estudos, em que você pretende trabalhar?

16. Você sabe como ingressar nos cursos técnicos do IFCE?

☐ Sim

☐ Não

17. Já para os cursos superiores do IFCE, você sabe como ingressar?

☐ Sim

☐ Não

APÊNDICE B – SUBMISSÃO DA PESQUISA AO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO IFCE

Imagem 9 — Submissão do Projeto ao Comitê de Ética do IFCE

The screenshot displays the 'Plataforma Brasil' web interface. At the top, there is a header with the 'Saúde' logo and 'Ministério da Saúde'. Below this, the 'Plataforma Brasil' logo is on the left, and navigation links for 'principal' and 'sair' are on the right. A green navigation bar contains buttons for 'Público', 'Pesquisador', and 'Alterar Meus Dados'. The user is identified as 'SAULO RAMOS DE FREITAS - Pesquisador | V3.2'. A dark blue footer bar shows 'Cadastros' on the left and 'Sua sessão expira em: 38min 23' on the right.

The main content area is titled 'DETALHAR PROJETO DE PESQUISA'. Below this, a section titled 'DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA' contains the following information:

- Título da Pesquisa: Estudo Sobre a Identidade e Memória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará campus Ubajara.
- Pesquisador Responsável: SAULO RAMOS DE FREITAS
- Área Temática:
- Versão: 1
- CAAE:
- Submetido em: 25/06/2019
- Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
- Situação da Versão do Projeto: Pendência Documental Emitida pelo CEP
- Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável
- Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

To the right of the text, there is a circular stamp that reads 'COORDENADOR' and 'PLATAFORMA BRASIL'.

Fonte: Plataforma Brasil.

ANEXO A — SOLICITAÇÃO VIA SEI PARA USO DOS DADOS DO SISTEMA Q-ACADÊMICO NA PESQUISA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Luiz Cunha, 178 - Bairro Monte Castelo - CEP 62350-000 - Ubajara - CE - www.ifce.edu.br

Ofício nº 13/2019/CCA-UBA/DE-UBA/DG-UBA/UBAJARA-IFCE

Ubajara, 13 de agosto de 2019.

A Senhora
JOSYMARA VIEIRA LIMA MAGALHAES
Coordenadora do Controle Acadêmico

Assunto: Usos dos dados do Sistema Q-Acadêmico para uso na dissertação de mestrado

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23492.000972/2019-23.

Senhora,

1. Solicito a autorização e disponibilidade para uso dos dados do Sistema Q-Acadêmico na minha dissertação de mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - Profept, com o título: "ESTUDO SOBRE A IDENTIDADE E MEMÓRIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ *CAMPUS* UBAJARA".
2. Esses dados serão composto de: renda familiar, escola de origem dos alunos, origem do município na qual o aluno reside, quantitativo de alunos matriculados por semestre, etc.

Anexos:

Atenciosamente,

Saulo Ramos de Freitas
Assistente de Alunos



Documento assinado eletronicamente por **Saulo Ramos de Freitas, Assistente de Aluno**, em 13/08/2019, às 14:11, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0902609** e o código CRC **E027268E**.

ANEXO B — AUTORIZAÇÃO PARA USO DOS DADOS DO SISTEMA Q-ACADÊMICO NA PESQUISA



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Luiz Cunha, 178 - Bairro Monte Castelo - CEP 62350-000 - Ubajara - CE - www.ifce.edu.br

INFORMAÇÃO

Processo: 23492.000972/2019-23

Interessado: Saulo Ramos de Freitas

Informo que estou ciente da solicitação contida no Ofício 13 (0902609) e que autorizo o acesso à base de dados do Sistema Q-Acadêmico do IFCE.

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **Josymara Vieira Lima Magalhaes**, Coordenador(a) de **Controle Acadêmico**, em 13/08/2019, às 15:54, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0903417** e o código CRC **3460575F**.

ANEXO C — SOLICITAÇÃO VIA SEI AO DIRETOR GERAL DO IFCE CAMPUS UBAJARA PARA A DIVULGAÇÃO DO CAMPUS NO BLOG



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Luiz Cunha, 178 - Bairro Monte Castelo - CEP 62350-000 - Ubajara - CE - www.ifce.edu.br

SOLICITAÇÃO

Processo: 23492.000112/2020-23

Interessado: Saulo Ramos de Freitas

Prezado Senhor Diretor Geral,

Como mestrando do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - **ProfEPT/IFCE** estou iniciando o desenvolvendo de um **Produto Educacional** com o intuito de divulgar o campus na forma de um Blog que já está em construção, link do blog: <https://ifceubajara2020.blogspot.com/>

Com isso peço a sua autorização para postar algumas fotos do campus no blog, como exemplo: a fachada, biblioteca, sala de aula, alguns laboratórios, eventos, etc

O intuito de tal projeto é a boa divulgação do campus na região como uma forma de **alavancar a demanda pelos cursos oferecidos pelo campus Ubajara**.

Desde já agradeço a sua colaboração nesse Projeto Educacional!



Documento assinado eletronicamente por **Saulo Ramos de Freitas, Assistente de Aluno**, em 11/02/2020, às 10:54, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **1395100** e o código CRC **B507FAE4**.

23492.000112/2020-23

1395100v3

Solicitação CCA-UBA 1395100

SEI 23492.000112/2020-23 / pg. 1

Solicitação CCA-UBA 1395100

SEI 23492.000112/2020-23 / pg. 1

23492.000112/2020-23

1395100v3



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **1395100** e o código CRC **B507FAE4**.

ANEXO D — PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DO IFCE CAMPUS UBAJARA



14

ISSN 1677-7042

Diário Oficial da União - Seção 1

Nº 78, quarta-feira, 24 de abril de 2013

Advogada : Drª Maria das Neves Santos da Rocha (OAB/RJ 61.673)

Nº 26.574/2011 - Acidente e feto da navegação envolvendo o BP "LAJO PESCA I" e o NM "OCEAN WINNER", de bandeira libanesa, ocorridos em águas costeiras do estado do Rio Grande do Sul, em 25 de outubro de 2010.

Relator : Exmº Sr. Juiz Nelson Cavalcante

Revisor : Exmº Sr. Juiz Fernando Alves Ladeiras

PEM : Drª Gilma Goncalves de Barros da Medeiros

Representando : Rodrigo Válmir Sages (Mestre)

Advogado : Dr. Edmir José Campesinato (OAB/SC 17.185)

Em 22 de abril de 2013.

Ministério da Educação

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 330, DE 23 DE ABRIL DE 2013

Dispõe sobre a autorização de funcionamento dos campi que integram a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, INTERINO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 5º, § 5º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, resolve:

Art. 1º Ficam autorizados os Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica a promover no âmbito de sua estrutura organizacional o funcionamento dos campi relacionados no Anexo a presente Portaria.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JOSE HENRIQUE PAIM FERNANDES

ANEXO

UF	INSTITUIÇÃO	CAMPUS
AC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre	Sapiranga
BA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano	Governador Mangabeira
DF	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Distrito Federal	Pesquisa e Desenvolvimento
CE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	Aracati
ES	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	Guarapari
GO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás	São João del-Rei
MA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão	Coelho Neto
MT	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso	Sorriso
PA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará	Belém
PR	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná	Londrina
PI	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí	Palmas
RJ	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro	Araruama
RO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rondônia	Caculé
RN	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	Novo Açu

RS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	Itajaí
SC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Santa Catarina	Joinville
SP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do São Paulo	Itapetininga
TO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins	Parauapebas

PORTARIA Nº 331, DE 23 DE ABRIL DE 2013

Dispõe sobre os campi que integram a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, INTERINO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único, inciso II da Constituição e tendo em vista o disposto no art. 5º, § 5º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e no art. 2º, inciso I, do Decreto nº 7.952, de 12 de março de 2013, resolve:

Art. 1º A estrutura organizacional de cada um dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia passa a ser composta pelos campi relacionados no Anexo a esta Portaria.

Art. 2º As Escolas Médicas de Agropecuária Regional - EMARCs, vinculadas ao MEC por força do Decreto nº 7.952, de 12 de março de 2013, passam a integrar a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, na condição de unidades de ensino, na forma que segue:

I - ficam integradas ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano as seguintes EMARCs:

- Irapiatinga;
- Tecnicar de Freitas;
- Uruçucã;
- Valença.

II - fica integrada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rondônia a EMARC de Ariquemes.

Art. 3º Fica revogada a Portaria nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JOSE HENRIQUE PAIM FERNANDES

ANEXO

UF	INSTITUIÇÃO	CAMPUS
AC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre	Crato do Sul
AL	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas	Arapiraca
AM	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas	Manaus
AP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá	Macapá
BA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano	Ilheus

CE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	Aracati
DF	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Distrito Federal	Brasília
ES	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo	Guarapari
GO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás	São João del-Rei
MA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão	Coelho Neto

ANEXO E — AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DO IFCE CAMPUS UBAJARA NO BLOG



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Rua Luiz Cunha, nº 178, , - Bairro Monte Castelo - CEP 62350-000 - Ubajara - CE - www.ifce.edu.br

AUTORIZAÇÃO - DG-UBA

Autorizo a solicitação expressa no documento (Doc SEI nº 1395100), em anexo.



Documento assinado eletronicamente por **Ulisses Costa de Vasconcelos, Diretor(a) Geral do Campus Ubajara**, em 17/02/2020, às 17:43, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **1416691** e o código CRC **ECD0AED8**.

ANEXO F – MODELO DO TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Ceará

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**ESTUDO SOBRE A IDENTIDADE E MEMÓRIA DO INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, *CAMPUS* UBAJARA**

Pesquisador responsável: Saulo Ramos de Freitas

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

Como residente do município de Ubajara a mais de 4 anos e servidor Técnico Administrativo do Instituto Federal do Ceará desde 2016, lotado no *campus* Ubajara desde 11 de fevereiro do respectivo ano, tenho interesse em descobrir se os objetivos da expansão da Rede Federal de Ensino estão sendo atingidos, no tocante as mudanças sociais na região, relativas à cidadania, igualdade, inclusão social, trabalho e educação.

Descoberta esta, que não apenas eu, como boa parte dos servidores da instituição, como atores dessa política pública, têm a curiosidade de saber se o motivo para o qual estamos empregados, que é a oferta de formação profissional está surtindo os efeitos esperados, doravante planejados estão refletindo na compreensão institucional para o nosso público alvo.

A aplicação do questionário visa a composição de dados qualitativos e quantitativos sobre o tema da pesquisa

Pesquisa esta que também se justifica pelo seu cunho consultivo na tomada de decisões para os gestores da Instituição, como forma de avaliar as estratégias e ações da instituição no tocante a imagem e compreensão institucional para a região.

Os objetivos da pesquisa são:

- Identificar o grau de abrangência do IFCE *campus* Ubajara no município;

- Propor possíveis intervenções e melhorias no alcance do “conhecimento” do *campus* na região da Ibiapaba.

Procedimentos:

Participando do estudo você está sendo convidado a responder o questionário em sala de aula de forma voluntária. Este é composto de 17 perguntas objetivas e outras subjetivas, o voluntário levará em média 6 (seis) minutos para responder, conforme pré teste realizado, depois de respondido o questionário, esse voltará para o pesquisador responsável. Posteriormente será feita a tabulação das respostas no Excel e gerado gráficos com os dados obtidos. Será necessária a visita in loco a Escola Estadual Flávio Ribeiro Lima para a aplicação em duas turmas do EJA – Educação de Jovens e Adultos.

Desconfortos e riscos:

Você **não** deve participar deste estudo caso não se sinta confortável em responder as perguntas. Os riscos desta pesquisa são mínimos e decorrem do constrangimento em responder alguma pergunta do questionário, sendo que o participante tem a total liberdade em não responder a pergunta que ele se sinta desconfortável.

Acompanhamento e Assistência:

O acompanhamento e a assistência pedagógica ao participante dessa pesquisa será feita por meio de um canal de comunicação através do email: saulo.ifce@gmail.com, aonde o participante da pesquisa terá um acompanhamento assistencial e pedagógico sendo que o mesmo poderá sanar alguma dúvida que porventura ocorra.

Benefícios:

Os benefícios dessa pesquisa serão projetados num Produto Educacional, um blog contendo as informações mais pertinentes sobre os cursos do *campus* Ubajara, suas formas de admissões, a duração do curso, carga horária, etc. Esse blog terá ampla divulgação na região.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado.

Ressarcimento e Indenização:

Você terá direito ao ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa e à indenização pelos danos resultantes desta, nos termos da Lei.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador, Saulo Ramos de Freitas, email: saulo.ifce@gmail.com.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFCE das 08:00hs às 12:00hs e das 13:00hs às 17:00hs no IFCE Reitoria - R. Jorge Dumar, 1703 - Jardim América, Fortaleza - CE, 60410-426; fone (85) 34012332 e-mail: cep@ifce.edu.br

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar e declaro estar recebendo uma via original deste documento assinada pelo pesquisador e por mim, tendo todas as folhas por nós rubricadas:

Nome do(a) participante:

Contato telefônico (opcional):

e-mail (opcional):

Assinatura do participante ou nome e assinatura do seu RESPONSÁVEL LEGAL

Data: ____/____/____.

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 510/16 e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Nome do pesquisador: Saulo Ramos de Freitas

Assinatura do pesquisador

Data: ____/____/____.